

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2020-2026

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientador: Professor Doutor Daniel Pinto

Inês de Figueiredo Brito e Castro | a2020362



*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.*

Luís Vaz de Camões

PREFÁCIO

Todos os anos, na fachada da *NOVA Medical School*, os estudantes finalistas sobem até ao topo da escadaria para receber a cartola, a bengala, a roseta ou o laço, assinalando simbolicamente o fim do curso de Medicina ou de Ciências da Nutrição. É um momento marcado pela emoção, pela nostalgia e pela consciência de que um ciclo se encerra, dando lugar a outro.

Ao longo destes seis anos, cada etapa representou um desafio e uma oportunidade de crescimento, num percurso que me transformou muito para além da dimensão académica. A estudante que iniciou esta caminhada já não é a mesma que hoje a conclui. A experiência acumulada ao longo do curso, e em particular durante este último ano com o Estágio Profissionalizante, moldou a médica em que me tornei. Cada tutor, cada equipa, e especialmente, cada doente deixaram em mim um ensinamento que levarei para o futuro.

Embora este relatório se centre, particularmente, na reflexão sobre os diferentes Estágios Parcelares, representa muito mais do que a descrição do último ano curricular: é o reflexo de uma jornada construída através de inúmeras aprendizagens e relações humanas. Tal como a subida à fachada simboliza a passagem para a vida profissional, também este relatório materializa uma transição que abraço com sentido de responsabilidade, humildade e dedicação.

Como escreveu Camões no soneto que serve de epígrafe a este relatório, *"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades"*. A formação médica é feita desta mudança constante e é dela que nasce a profissional que hoje inicia o seu caminho.

Ao terminar este prefácio, é impossível não recordar os versos iniciais do Fado do Estudante entoados com particular emoção nestes últimos momentos da vida académica: *"Rapaziada, canto aqui hoje pela última vez, amanhã faço exame e serei doutor..."*. Hoje termina um percurso de seis anos enquanto estudante, amanhã inicia-se uma vida inteira de novas aprendizagens enquanto médica.

AGRADECIMENTOS

Aos **meus pais**, pelo apoio incondicional e por terem tornado possível a concretização do meu sonho. Apesar da distância, do esforço financeiro e das exigências inerentes a viver e estudar em Lisboa, apoiaram sempre as minhas escolhas e nunca deixaram de acreditar em mim. Esta conquista é também vossa, refletindo o vosso desejo de proporcionar aos vossos filhos oportunidades que não estiveram ao vosso alcance. A vossa dedicação, sacrifício e amor foram fundamentais para que chegasse até aqui.

Ao **meu irmão**, Nuno, que, mesmo à distância, esteve sempre presente ao longo destes anos, obrigada pelo apoio, incentivo e confiança constante.

Ao **meu padrinho Carlos, à minha tia Andreia e às minhas primas Leonor e Catarina**, por terem sido a família que tive por perto durante estes seis anos em Lisboa. Sou grata por todos os almoços, jantares, boleias e momentos partilhados que encurtaram a distância a casa e tornaram esta jornada mais leve.

À restante **família** que, mesmo longe, acompanhou este percurso, apoiando-me e celebrando cada conquista ao longo destes anos.

Aos **amigos** que encontrei ao longo das diferentes fases da faculdade e que marcaram profundamente esta caminhada, obrigada por me terem mostrado a importância da amizade no percurso de um curso tão exigente, e por terem tornado mais fácil a experiência de estar longe de casa. Um agradecimento especial à Sara, Tatiana, Patrícia, Joana, João, Ana, Neves, Grilo e Luiza, pelo companheirismo, momentos partilhados e apoio nos momentos mais difíceis.

Às minhas **madrinhas**, Catarina e Margarida, pelo carinho, apoio constante e ajuda nos momentos de maior dificuldade ao longo destes anos.

À **Tuna Médica de Lisboa**, que marcou de forma muito especial a minha experiência académica. Apesar de só ter integrado esta família no quarto ano, foi das experiências mais enriquecedoras do meu percurso, proporcionando-me amizades que levo para a vida e memórias que guardo com saudade.

Aos meus **tutores**, em particular aos que me acompanharem neste último ano, Dr. Marco Pereira, Dr.^a Marta Conde, Dr.^a Daniela David, Dr.^a Sofia Vieira, Dr. Torcato Marques e Dr. Carlos Ferreira, pelos ensinamentos, pela partilha de conhecimento e preparação para a minha prática médica futura. Adicionalmente, um agradecimento muito especial à Dr.^a Heidi Gruner, a minha primeira tutora, por me ter proporcionado a minha primeira vivência clínica e despertado em mim um maior entusiasmo pela Medicina. Agradeço, igualmente, ao Professor Doutor Daniel Pinto, orientador deste relatório, pela disponibilidade e apoio prestado no esclarecimento de dúvidas.

Aos **doentes**, pela confiança depositada e pela generosidade com que permitiram que eu aprendesse através da sua doença, histórias e experiências. A cada um deles devo uma parte da médica que sou e serei.

A todos aqueles que, de alguma forma, marcaram o meu percurso, muito obrigada!

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar	8
Estágio Parcelar de Pediatria	9
Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia	9
Estágio Parcelar de Saúde Mental	10
Estágio Parcelar de Medicina	10
Estágio Parcelar de Cirurgia	11
Estágio Clínico Opcional	12
ELEMENTOS VALORATIVOS	12
REFLEXÃO CRÍTICA	13
BIBLIOGRAFIA	16
APÊNDICES	16
Apêndice 1 - Cronograma das atividades realizadas	16
Apêndice 2 – Trabalhos realizados no âmbito dos estágios parcelares	17
Apêndice 3 – Objetivos propostos e respetiva autoavaliação	18
Apêndice 4– Aspetos positivos e negativos dos estágios parcelares	22
Apêndice 5– Casuística relativa aos doentes observados nos estágios parcelares	23
Gráfico 1 – Casuística dos doentes observados por estágio parcelar	25
Gráfico 2 – Idade média dos doentes observados por estágio parcelar	25
Apêndice 6– Sessões clínicas, workshops e aulas no âmbito dos estágios parcelares	26
Apêndice 7– Objetivos específicos do estágio clínico opcional	28
Apêndice 8– Casuística relativa aos doentes observados no estágio clínico opcional	29
Gráfico 3 – Idade média dos doentes observados no estágio clínico opcional	29
Apêndice 9 – Aspetos positivos e negativos do estágio clínico opcional	29
Apêndice 10 – Descrição dos elementos valorativos	30
Anexo 1 Certificados associados a atividades dos estágios parcelares	32
Anexo 1.1 Workshop “Alterações do equilíbrio ácido-base”	32
Anexo 1.2 Workshop “Eletrocardiografia”	32
Anexo 1.3 Curso <i>TEAM</i>	33
Anexo 1.4 Sessões de Simulação	33
Anexo 2 Formações e congressos	34
Anexo 2.1 Palestra “A criança e as perturbações sensoriais - como intervir”	34
Anexo 2.2 Palestra “Medicina genómica – o futuro é hoje”	34
Anexo 2.3 Palestra “Comunicação em medicina”	35

Anexo 2.4 Palestra “Trajetórias de obesidade na coorte <i>EPITeen</i> ”	35
Anexo 2.5 Palestra “ <i>Rainbow kids</i> ”	36
Anexo 2.6 Palestra “A criança e as perturbações sensoriais - impacto da perturbação na infância”	36
Anexo 2.7 Palestra “Eu e a minha doença: testemunhos de pessoas com deficiência”	37
Anexo 2.8 Palestra “Envelhecimento ativo”	37
Anexo 2.9 <i>FutureMd</i> 5.0, 7.0 e 8.0	38
Anexo 2.10 <i>iMed Conference</i> 15.0 e 17.0	39
Anexo 2.11 <i>iMed Summit</i> edições de 2024 e 2025	41
Anexo 2.12 <i>SexSessions</i> 2024.....	41
Anexo 2.13 <i>Estoril Conferences</i> 2024.....	42
Anexo 2.14 5º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz	43
Anexo 2.15 CEMEFs.....	43
Anexo 2.16 Curso de Formação de Ecografia Abdominal Clínica - <i>TRAINR4U</i>	44
Anexo 3 Investigação	45
Anexo 3.1 <i>Abstract “Sleep Quality in Hospitalized Elderly”</i>	45
Anexo 4 Voluntariado	46
Anexo 4.1 Hospital da Bonecada 20ª, 21ª, 22ª, 23ª e 24ª Edição	46
Anexo 4.2 <i>TaskForce FutureMd</i> 6ª Edição	47
Anexo 4.3 <i>Welcome Day</i> 2024.....	47
Anexo 4.4 <i>Med On Tour</i> 8ª Edição.....	48
Anexo 4.5 Saber é Saúde.....	48
Anexo 5 Académico	49
Anexo 5.1 Tuna Médica de Lisboa	49
Anexo 6 Cultural	50
Anexo 6.1 Banda Musical de Figueiredo.....	50

GLOSSÁRIO

- **ABCDE:** *Airway, Breathing, Circulation, Disability e Exposure*
- **AIJ:** Artrite Idiopática Juvenil
- **APPT:** Ameaça de Parto Pré-termo
- **BO:** Bloco Operatório
- **CE:** Consulta Externa
- **CEMEF:** Curtos Estágios Médicos em Férias
- **CIPA:** Clínica de Internamento Psiquiátrico de Adultos
- **CG:** Cirurgia Geral
- **CHPL:** Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
- **CTG:** Cardiotocografia
- **DEX:** *Deficiency in ELF4*
- **DM:** Diabetes Mellitus
- **ECG:** Eletrocardiograma
- **GO:** Ginecologia e Obstetrícia
- **HPV:** *Human Papillomavirus*
- **HTA:** Hipertensão Arterial
- **IFG:** Internato de Formação Geral
- **INEM:** Instituto Nacional de Emergência Médica
- **MCDTs:** Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
- **MGF:** Medicina Geral e Familiar
- **MI:** Medicina Interna
- **MIM:** Mestrado Integrado em Medicina
- **MOGAD:** *Myelin Oligodendrocyte Glycoprotein Antibody-Associated Disease*
- **ORL:** Otorrinolaringologia
- **PHDA:** Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção
- **RM-CE:** Ressonância Magnética Crânio-Encefálica
- **SCORE2:** *Systematic Coronary Risk Evaluation 2*
- **SM:** Saúde Mental
- **SOAP:** Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano
- **SU:** Serviço de Urgência
- **PFAPA:** *Periodic Fever, Aphthous stomatitis, Pharyngitis, and Adenitis*
- **PNA:** Prova Nacional de Acesso
- **PNV:** Programa Nacional de Vacinação
- **TEAM:** *Trauma Evaluation and Management*
- **TVT:** *Tension-Free Vaginal Tape*
- **UC:** Unidade Curricular
- **UCPA:** Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos
- **UCSP:** Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
- **USF:** Unidade de Saúde Familiar
- **VMER:** Viatura Médica de Emergência e Reanimação

INTRODUÇÃO

A formação médica não se esgota na componente teórica, construindo-se continuamente na prática clínica. Neste contexto, surge a UC Estágio Profissionalizante, integrada no 6º ano do MIM. Organizada em 6 estágios parcelares, em regime de rotação pelas especialidades de Pediatria, GO, SM, MGF, Medicina e Cirurgia, esta UC permite consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso ao promover uma integração progressiva na prática médica.

Desta forma e de acordo com as metas definidas nos documentos “*O Licenciado Médico em Portugal*”¹ e “*The Tunning Project*”², tracei os seguintes objetivos para este ano letivo: **1)** desenvolver competências de avaliação clínica do doente, incluindo anamnese e exame objetivo, diagnóstico, seleção e interpretação de MCDTs e estabelecimento de planos terapêuticos; **2)** aplicar o modelo biopsicossocial na avaliação e abordagem do doente; **3)** comunicar de forma eficaz e empática com doentes e familiares; **4)** desenvolver e consolidar competências técnicas; **5)** trabalhar de forma colaborativa com os diferentes profissionais de saúde; **6)** promover a aprendizagem autónoma com recurso a ferramentas baseadas na evidência; e **7)** desenvolver capacidade de autoavaliação para identificar áreas de melhoria. No *apêndice 3* encontra-se a tabela descritiva do grau de cumprimento destes objetivos em cada estágio parcelar.

Nas secções seguintes, apresento os diferentes estágios parcelares, os seus objetivos específicos e as principais atividades desenvolvidas (*apêndices 1-9*). Segue-se uma secção dedicada aos elementos valorativos (*anexos 1-6*), e concluo com uma reflexão crítica.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar

Iniciei o ano letivo com o estágio de MGF na USF Vale do Sorraia, sob a tutoria do Dr. Marco Pereira (*apêndice 1*). Defini como objetivos: **1)** adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica das patologias mais frequentes em MGF através da observação e realização de consultas em autonomia parcial; **2)** realizar 25 consultas em regime de autonomia parcial; **3)** realizar, pelo menos, uma consulta em autonomia parcial em cada valência da unidade; **4)** integrar medidas de prevenção e promoção da saúde, como a atualização do PNV e a avaliação do risco cardiovascular, sempre que indicado; e **5)** dominar a utilização do registo clínico em formato SOAP nas consultas realizadas em autonomia parcial.

Ao longo das quatro semanas, acompanhei consultas de Saúde de Adultos; Doença Aguda/Intersubstituição; Saúde Infantil e Juvenil; Saúde Materna e Planeamento Familiar, colaborando ainda, semanalmente, na atividade clínica na extensão de saúde do Couço. Nas consultas, pude observar e realizar autonomamente a colheita de anamnese e o exame objetivo, participar na formulação de hipóteses diagnósticas, seleção de MCDTs, discussão de planos terapêuticos e trabalhar o registo clínico em formato SOAP. Realizei procedimentos técnicos, como colpocitologias, e integrei a equipa nas visitas domiciliárias. Destaco, igualmente, o facto de a USF dispor de MCDTs como radiografia convencional, ECG e espirometria, o que me permitiu

acompanhar a sua realização. Contudo, apenas realizei consultas de Saúde do Adulto e de Doença Aguda/Intersubstituição. Por fim, saliento a apresentação e discussão do seminário (*apêndice 2*).

Durante o estágio tive oportunidade de presenciar 106 consultas e realizar 22 consultas em regime de autonomia parcial. As patologias mais observadas foram a HTA sem complicações, a DM tipo II não insulino dependente e o excesso de peso (*apêndice 5, gráfico 1 e 2*).

Estágio Parcelar de Pediatria

Realizei o estágio de Pediatria sob a tutoria da Dr.^a Marta Conde, elemento da equipa de Reumatologia Pediátrica do Hospital Dona Estefânia (*apêndice 1*). Estabeleci como objetivos: **1)** adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica da patologia pediátrica através da observação de diferentes subespecialidades e da revisão teórica das patologias mais frequentes; **2)** desenvolver competências na abordagem do doente pediátrico em consulta de Reumatologia através da realização, em autonomia parcial, de pelo menos cinco consultas; **3)** praticar a anamnese e o exame objetivo em, pelo menos, 10 doentes no SU; **4)** adquirir competências na prescrição terapêutica em idade pediátrica através do cálculo autónomo de, pelo menos, 10 prescrições; e **5)** desenvolver competências na comunicação com a criança e a família através da observação de, pelo menos, 20 consultas pediátricas.

A componente mais representativa decorreu na CE de Reumatologia Pediátrica, onde realizei o exame objetivo e contactei com patologias menos frequentes. No SU participei de forma mais autónoma na abordagem ao doente, elaboração registo clínico e prescrição terapêutica. Adicionalmente, acompanhei consultas de Imunoalergologia com a Dr.^a Sara Prates. Durante o estágio assisti a reuniões de passagem de doentes e sessões clínicas (*apêndice 6*), realizei uma história clínica e apresentei o seminário “Doença associada a anti-MOG” (*apêndice 2*).

No total observei 86 doentes: 48 na CE de Reumatologia Pediátrica, 30 em SU (20 em autonomia parcial) e oito em CE de Imunoalergologia Pediátrica. As patologias mais frequentes foram a artrite idiopática juvenil, a síndrome PFAPA e a osteomielite crónica não bacteriana em contexto de CE de Reumatologia Pediátrica; gastroenterite aguda viral no SU; e alergia alimentar e rinite alérgica em CE de Imunoalergologia Pediátrica (*apêndice 5, gráfico 1 e 2*).

Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

O estágio de GO foi realizado no Hospital Beatriz Ângelo, sob a tutoria da Dr.^a Daniela David (*apêndice 1*). Defini como objetivos: **1)** adquirir competências na colheita de história clínica e realização de exame objetivo ginecológico e obstétrico através da avaliação de, pelo menos, 20 utentes; **2)** adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica das patologias ginecológicas e obstétricas mais frequentes através do contacto com as diferentes valências da especialidade e do estudo autónomo; **3)** conduzir, pelo menos, uma consulta em autonomia parcial; e **4)** participar em, pelo menos, um procedimento cirúrgico ginecológico ou obstétrico.

Ao longo do estágio observei 175 utentes distribuídas pelas diferentes valências: 59 no SU, quatro na CE de Senologia, 19 na CE de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia, 10 na CE de Ginecologia, oito na CE de Obstetrícia, sete na Ecografia Ginecológica, 12 na Ecografia

Obstetrícia, cinco no BO e 51 na Enfermaria de Obstetrícia (*apêndice 5, gráfico 1 e 2*). A oportunidade de rotação pelas diferentes áreas permitiu-me desenvolver competências no exame objetivo ginecológico e obstétrico, incluindo exame com espéculo, toque vaginal, preenchimento do Boletim de Saúde da Grávida, interpretação do traçado de CTG, colheita de exsudado vaginal e retal para *Streptococcus grupo B*, avaliação da altura uterina e frequência cardíaca fetal, inspeção de ferida operatória e exame autónomo da placenta e do cordão umbilical. Adquiri, igualmente, autonomia na avaliação de puérperas na enfermaria com realização de exame mamário, avaliação da involução uterina, avaliação do lóquios e períneo, e aconselhamentos pós-alta. Contudo, não se constituiu a oportunidade de conduzir consultas ou participar em cirurgias. Complementarmente, assisti a reuniões e sessões clínicas (*apêndice 6*), apresentei um trabalho intitulado “Miocardiopatia Periparto” (*apêndice 2*) e participei no workshop “The Woman” lecionado pela Professora Doutora Teresinha Simões (*apêndices 6*).

Estágio Parcelar de Saúde Mental

No final do primeiro semestre realizei o estágio de SM na CIPA do Hospital Júlio de Matos sob a tutoria da Dr.^a Sofia Vieira (*apêndice 1*). Como objetivos defini: **1)** adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica em Psiquiatria através da discussão de, pelo menos, 10 doentes; **2)** treinar a colheita de anamnese e do exame do estado mental através da realização de uma história clínica; **3)** realizar autonomamente o registo clínico de, pelo menos, três doentes; e **4)** desenvolver competências de comunicação em contextos clínicos complexos através da observação da atividade clínica em diferentes valências da Psiquiatria.

O estágio decorreu maioritariamente na enfermaria, proporcionando o meu primeiro contacto com o Internamento nesta especialidade. Frequentei ainda a CE de Crise, a CE de PHDA, na qual apenas observei uma doente por falta de comparência dos restantes utentes agendados, e o SU. Apesar do carácter predominantemente observacional, realizei uma história clínica completa (*apêndice 2*). Participei também nas reuniões semanais de passagem de doentes do internamento, onde pude assistir a uma sessão clínica. Na componente teórico-prática, destaco a aula “Urgências em Psiquiatria”, lecionada pelo Professor Doutor Manuel Talina, bem como as quatro aulas teórico-práticas do hospital orientadas pela Dr.^a Miriam Garrido (*apêndice 6*).

Ao longo do estágio observei um total de 34 doentes: 17 em contexto de Internamento, 12 na CE de Crise, um na CE de PHDA e quatro no SU. As patologias mais frequentemente observadas foram as perturbações psicóticas no Internamento, as perturbações do humor na CE de Crise e as perturbações de uso de substâncias no SU (*apêndice 5, gráfico 1 e 2*).

Estágio Parcelar de Medicina

O Estágio Parcelar de Medicina decorreu no Hospital Lusíadas de Lisboa, sob a tutoria do Dr. Torcato Marques (*apêndice 1*). Defini como objetivos: **1)** adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica das patologias mais frequentes em MI através da observação e participação na gestão de, pelo menos, 20 doentes; **2)** desenvolver autonomia parcial através da execução de 20 registos clínicos, 20 pedidos de MCDTs e 20 propostas terapêuticas; **3)** integrar-

me na equipa multidisciplinar através da discussão diária dos doentes observados; e **4)** participar em todas as reuniões multidisciplinares.

O estágio decorreu maioritariamente na enfermaria, onde acompanhei diariamente os doentes a mim atribuídos e articulei os cuidados com a equipa de enfermagem e demais profissionais de saúde. Elaborei diferentes tipos de registos clínicos (diários clínicos, notas de entrada e notas de alta), realizei procedimentos, como gasimetrias arteriais e ECGs, e assisti a técnicas invasivas, nomeadamente paracenteses. Complementarmente colaborei na avaliação e registo clínico dos utentes na CE e SU. Assisti ainda às reuniões de passagem de doentes, embora a minha frequência tenha sido limitada pela coincidência de horários com a minha atividade no SU. Na componente teórico-prática, destaco as sessões clínicas e os workshops de MI (*apêndice 6 e anexo 1.1 e 1.2*). Realizei ainda um trabalho intitulado “Miocardite eosinofílica como manifestação de síndrome hipereosinofílica – a propósito de um caso clínico” (*apêndice 2*).

Ao longo do estágio observei 71 doentes, dos quais 33 na enfermaria, 10 na CE e 28 no SU. As patologias mais observadas foram a pneumonia adquirida na comunidade e insuficiência cardíaca descompensada na enfermaria, no SU os quadros de dor abdominal e torácica e na CE as consultas de vigilância de hipertensão arterial e cansaço *de novo* (*apêndice 5, gráfico 1 e 2*).

Estágio Parcelar de Cirurgia

Concluí o Estágio Profissionalizante com o Estágio Parcelar de Cirurgia, realizado no Hospital da Luz Lisboa, sob a orientação do Dr. Carlos Ferreira (*apêndice 1*). Defini como objetivos: **1)** adquirir competências na avaliação, abordagem diagnóstica e terapêutica do doente cirúrgico através da discussão de temas teóricos e da observação de, pelo menos, 30 doentes; **2)** aperfeiçoar as técnicas de assepsia e o manuseamento de material cirúrgico, aplicando-os corretamente em todas as participações no BO e Pequena Cirurgia; **3)** colaborar em, pelo menos, cinco procedimentos cirúrgicos; e **4)** desenvolver competências na abordagem do doente cirúrgico urgente através da integração semanal no balcão de Cirurgia.

O estágio decorreu maioritariamente no BO, onde contactei com laparotomias, laparoscopias e cirurgia robótica, tendo participado em quatro cirurgias como segunda ajudante. Assisti ainda a cirurgias de outras especialidades, nomeadamente Neurocirurgia, Ortopedia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Vascular e ORL. Na CE acompanhei a avaliação pré e pós-operatória e auxiliei em procedimentos de pequena cirurgia. Complementarmente, integrei a atividade do internamento. Infelizmente, o contacto com o balcão de SU não ocorreu. Sempre que possível, assisti a sessões clínicas e reuniões multidisciplinares (*apêndice 6*). Realizei ainda o estágio opcional em Anestesiologia, durante 2 semanas, onde frequentei o BO, Bloco de Partos e UCPA, acompanhei técnicas anestésicas e executei, sob supervisão, gasimetrias arteriais e a colocação de máscaras laríngeas. Na vertente teórico-prática destaco o curso *TEAM* (*anexo 1.3*) e as sessões de simulação (*apêndice 6 e anexo 1.4*). Participei ainda no Mini-Congresso, onde apresentei o caso “Mais do que uma Simples Dilatação: Caso Clínico de Quisto do Colédoco” (*apêndice 2*).

Ao longo do estágio observei um total de 117 doentes: 40 no BO (quatro como segunda ajudante); 46 na CE (duas em pequena cirurgia); quatro no Internamento e 27 em Anestesiologia. No BO e na CE, predominaram os procedimentos e quadros de patologia herniária inguinal e umbilical, bem como colecistectomias (*apêndice 5, gráfico 1 e 2*).

Estágio Clínico Opcional

Como elemento integrante do MIM, a UC Estágio Clínico Opcional, realizada no 6º ano, visa proporcionar um período de formação avançada numa área clínica de interesse. Neste contexto, integrei a VMER de São José (*apêndice 1*). Defini como objetivos: **1)** integrar a equipa multidisciplinar de emergência através da participação ativa em, pelo menos, 10 ativações; **2)** desenvolver competências na abordagem inicial do doente emergente, aplicando corretamente o algoritmo ABCDE; e **3)** realizar os registos clínicos de, pelo menos, cinco doentes (*apêndice 7*).

Apesar do seu carácter observacional, colaborei no registo de ocorrências, colocação de elétrodos, auscultação, avaliação de glicemia capilar e preparação de medicação. Esta experiência permitiu-me explorar a medicina pré-hospitalar, uma área com a qual não tinha tido contacto prévio, e revelou-se uma oportunidade profundamente marcante no meu percurso (*apêndice 9*).

Observei um total de 38 doentes, tendo predominado como principais ativações dor torácica, paragem cardiorrespiratória e episódio convulsivo (*apêndice 8 e gráfico 3*).

ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo da minha formação médica compreendi que a construção da identidade de um médico ultrapassa a componente curricular. Nesse sentido, complementei o meu percurso com atividades extracurriculares, reflexo do meu interesse pelo desenvolvimento pessoal e profissional e da resiliência que me levou a ingressar em Medicina após um ano em Engenharia Biomédica.

Com o intuito de expandir os meus conhecimentos, participei em múltiplas **formações e congressos**, destacando as palestras: “A criança e as perturbações sensoriais – como intervir”; “Medicina genómica – o futuro é hoje”; “Comunicação em medicina”; “Trajetórias de obesidade na coorte *EPIteen*”; “*Rainwbow kids*”; “A criança e as perturbações sensoriais – impacto da perturbação na infância”; “Eu e a minha doença: testemunhos de pessoas com deficiência”; “Envelhecimento ativo”. Destaco, ainda, a participação no *iMed Conference*, *iMed Summit*, *FutureMD*; *Sexsessions 2024*; *Estoril Conferences 2024*; 5º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz; estágios extracurriculares CEMEF na UCSP de Arouca e no Serviço de Ortopedia do Hospital de São Sebastião; e Curso de Formação de Ecografia Abdominal Clínica -*TRAINR4U* (*apêndice 10 e anexo 2*). Na vertente da **investigação**, através do estágio de MI do terceiro ano, colaborei, em 2022, na elaboração do Abstract “*Sleep Quality in Hospitalized Elderly*”, submetido para o 29º Congresso Nacional de Medicina Interna (*apêndice 10 e anexo 3*). Na área do **voluntariado**, colaborei continuamente em cinco edições do projeto Hospital da Bonecada. Integrei ainda a *TaskForce* da 6ª Edição do *FutureMD* e participei na 8ª edição do *Med On Tour*. Destaco ainda a minha participação no *Welcome Day* da faculdade e no Saber é Saúde (*apêndice*

10 e anexo 4). A nível **académico**, desde 2024 integro a Tuna Médica de Lisboa, onde assumi o desafio de introduzir o saxofone como novo instrumento. Exerci funções como Chefe de Naípe de Saxofone nos anos letivos 2024/2025 e 2025/2026 e colaborei no Departamento Artístico em 2025/2026 (*apêndice 10 e anexo 5*). Este percurso reflete a minha forte ligação à música enquanto área **cultural**, iniciada aos seis anos na escola de música e consolidada com a realização do Curso Básico de Música e integração na Banda Musical de Figueiredo (*apêndice 10 e anexo 6*).

REFLEXÃO CRÍTICA

A conclusão do Estágio Profissionalizante assinala o fim do 6º ano do MIM e de um percurso académico marcado pela aquisição de conhecimentos e experiências essenciais para a minha formação. Esta reflexão analisa o cumprimento dos objetivos definidos (*apêndice 3*).

Iniciando com os objetivos específicos, no estágio de **MGF**, o contacto frequente com patologias prevalentes, como a HTA e a DM tipo II, permitiu-me consolidar a sua abordagem diagnóstica e terapêutica e integrar medidas de prevenção e promoção da saúde, nomeadamente através da utilização do SCORE2 e da sensibilização para a vacinação. Embora não tenha atingido o objetivo das consultas em autonomia parcial, por limitações logísticas, assumi um papel ativo a partir da segunda semana de estágio, e evolui na condução de consultas e na utilização do registo clínico em formato SOAP. Além disso, a realização de procedimentos, a participação em visitas domiciliárias e o contacto com diferentes MCDTs proporcionaram-me uma visão abrangente da MGF. Contudo, a reduzida exposição às áreas de Saúde Infantil e Juvenil, Saúde Materna e Planeamento Familiar limitou a minha autonomia e confiança nestas valências. Considero que uma maior rotatividade entre os diferentes médicos teria enriquecido a minha experiência e, no IFG, pretendo adotar uma postura mais proativa para aprofundar estas áreas.

Em **Pediatria**, a experiência superou as expectativas, sobretudo pela autonomia adquirida, inexistente em estágios anteriores do MIM. Na CE de Reumatologia, apesar da complexidade das patologias não ter permitido a condução autónoma de consultas, participei no exame objetivo e na discussão clínica e adquiri competências de comunicação com a criança e a família através da observação da tutora. Foi, contudo, no SU que senti uma maior evolução, ao participar na colheita da anamnese, exame objetivo, elaboração de registos clínicos, discussão diagnóstica e prescrição terapêutica, incluindo o cálculo posológico, o que me conferiu maior confiança na abordagem da patologia aguda pediátrica e contribuiu para a preparação para a PNA. Como principal limitação, destaco a reduzida rotatividade pelas subespecialidades. Apesar de ter contactado com a Imunoalergologia, não consegui integrar outras áreas, como a Infeciologia ou a Cardiologia Pediátrica, devido a limitações de horários e rácio tutor-aluno. Considero que uma distribuição de estágio por duas subespecialidades teria enriquecido a minha experiência. No IFG, pretendo procurar de forma mais organizada oportunidades de contacto com diferentes áreas da Pediatria.

Em **GO**, a passagem pelas diferentes valências da especialidade e a participação na avaliação das doentes revelaram-se particularmente enriquecedoras. Apesar de não ter

participado em procedimentos cirúrgicos nem realizado consultas em autonomia parcial, frequentei ativamente o BO e realizei 12 horas semanais de SU, procurando maximizar as oportunidades de aprendizagem. Contudo, a complexidade dos casos limitou a minha participação, apesar da disponibilidade da equipa para integrar os alunos. Ainda assim, desenvolvi competências na colheita da história clínica, na avaliação das puérperas e na realização do exame objetivo ginecológico e obstétrico, adquirindo maior confiança na abordagem da mulher e patologias mais frequentes. Considero, contudo, que a realização em autonomia de consultas e a participação em cirurgias teriam reforçado a minha autonomia e segurança nesta especialidade.

No estágio de **SM**, destaco a integração no Internamento de Psiquiatria, na CE de Crise e na CE de PHDA, valências com as quais não tinha tido contacto prévio. Esta experiência permitiu-me compreender os critérios de referência, a abordagem do doente e a articulação entre as diferentes unidades, embora reconheça que o contacto com a Reabilitação e o Hospital de Dia teria enriquecido uma visão mais abrangente da especialidade, que pretendo procurar durante o IFG. As aulas do hospital constituíram igualmente uma mais-valia, sobretudo na consolidação do exame do estado mental. Como principais limitações, destaco o reduzido contacto com o SU e com a CE de PHDA, bem como a autonomia limitada, que se restringiu à realização de uma história clínica, sem oportunidade de elaborar registos clínicos. Apesar da complexidade dos doentes, reconheço que poderia ter solicitado mais histórias clínicas e, no IFG, pretendo procurar equipas com menor rácio de alunos e reforçar o treino da comunicação e do registo clínico.

O segundo semestre iniciou-se com o estágio de **Medicina**, que considero um dos mais completos e formativos do ano. A participação ativa no Internamento, CE e SU permitiu-me desenvolver autonomia na avaliação e gestão dos doentes, através da elaboração de registos clínicos, pedidos de MCDTs e propostas terapêuticas. A discussão de temas teóricos, aliada ao *feedback* do tutor, foi, igualmente, fundamental para consolidar conhecimentos para a PNA. Paralelamente, a realização de procedimentos e a integração na equipa multidisciplinar contribuíram para a minha evolução. A principal limitação prendeu-se com a impossibilidade de participar regularmente nas reuniões multidisciplinares devido à atividade no SU, reduzindo as oportunidades de discussão de casos em equipa. No IFG pretendo integrar equipas com reuniões multidisciplinares mais regulares, assumindo um papel mais ativo na discussão clínica.

Por fim, o estágio de **Cirurgia** permitiu-me assistir e participar em procedimentos cirúrgicos, contactar com várias especialidades, aperfeiçoar técnicas de assepsia e desenvolver competências na avaliação do doente cirúrgico em consulta e enfermaria. O estágio opcional de Anestesiologia complementou esta experiência ao proporcionar uma visão integrada do percurso perioperatório e a oportunidade de realizar pequenos procedimentos. Destaco, ainda, o sistema informático do Hospital da Luz, que disponibiliza um acesso específico para alunos, permitindo consultar processos clínicos e realizar registos clínicos com autonomia e segurança, uma solução que considero benéfica e passível de ser alargada a outros estágios. Como principais limitações, destaco o elevado número de alunos no BO, que condicionou a participação ativa e continuidade

da observação de cirurgias. Considero que um plano de rotatividade mais bem estruturado teria permitido diversificar as oportunidades de aprendizagem, mesmo tendo procurado integrar outras equipas para colmatar esta limitação. Além disso, a impossibilidade de integrar o Balcão de Urgência restringiu o contacto com a pequena cirurgia. Considero que uma maior articulação entre os diferentes hospitais teria permitido diversificar as oportunidades de aprendizagem nesta área, algo que poderia ter procurado de forma mais proativa, pelo que, no IFG, pretendo colmatar esta lacuna, procurando assumir um papel mais ativo no Balcão de Urgência. (*apêndice 4*).

No que concerne aos objetivos gerais, considero que foram globalmente cumpridos (*apêndice 3*). Relativamente ao **primeiro objetivo**, todos os estágios contribuíram para o desenvolvimento de competências na avaliação clínica do doente, através de uma atitude ativa na realização de histórias clínicas e no raciocínio diagnóstico. Destaco, em particular, os estágios de MI e MGF, onde assumi um papel mais autónomo na avaliação e gestão dos doentes, bem como o estágio de Pediatria, pela autonomia adquirida em contexto de urgência. O **segundo objetivo** foi parcialmente atingido, embora tenha desenvolvido uma abordagem holística, sobretudo nos estágios de MGF e MI, onde integrei o doente numa perspetiva de forma integrada, e em SM, área em que a execução da história clínica reforçou a importância da integração dos fatores biopsicossociais na compreensão da doença, ainda não me sinto totalmente confortável na aplicação consistente do modelo biopsicossocial, competência que pretendo consolidar com maior experiência clínica. O **terceiro objetivo** foi atingido de forma parcial. A comunicação com os doentes e familiares foi trabalhada sobretudo em MI, MGF e Pediatria, porém continua a ser uma área a aperfeiçoar, particularmente na comunicação de más notícias, pelo que pretendo assumir um papel mais ativo nestas situações durante o IFG. O **quarto objetivo** desenvolveu-se com maior expressão em Cirurgia, MI e GO, através da realização de procedimentos e da participação em técnicas cirúrgicas e diagnósticas. Ainda assim, pretendo reforçar as minhas competências em pequena cirurgia, nomeadamente na realização de suturas. O **quinto objetivo** foi cumprido transversalmente, destacando-se o estágio de MI, onde colaborei ativamente com a equipa multidisciplinar e articulei informação com diferentes profissionais. O **sexto objetivo** foi concretizado através do estudo autónomo, da utilização do *UpToDate*, da participação em sessões clínicas e da elaboração de trabalhos. Por fim, o **sétimo objetivo** foi cumprido, uma vez que a autoavaliação foi constante ao longo das rotações, mesmo quando não formalmente solicitada.

Além do Estágio Profissionalizante, destaco a experiência na VMER de São José, que me permitiu contactar com contextos clínicos e sociais exigentes, marcando o final do sexto ano (*apêndice 9*). Paralelamente, a participação em congressos, formações, investigação, voluntariado e na Tuna Médica de Lisboa, contribuiu de forma significativa para o meu crescimento pessoal.

Termino este percurso com um sentimento de realização e gratidão. Os últimos seis anos permitiram-me adquirir competências essenciais à Medicina, e encaro a vida profissional com responsabilidade e compromisso. Encerro esta reflexão, e como reflexo do meu percurso, com a frase de Abel Salazar: "O médico que só sabe de medicina, nem de medicina sabe".

BIBLIOGRAFIA

¹ Victorino R, Jollie C, McKimm J. *O licenciado médico em Portugal: Core graduates learning outcomes project*. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 2005.

² Cumming A, Ross M, eds. *The Tuning Project (Medicine): Learning outcomes/competences for primary medical degrees in Europe*. The University of Edinburgh; 2007.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Cronograma das atividades realizadas

Estágio Parcelar	Coordenador	Período de Estágio	Local de Estágio	Tutor (rácio tutor:aluno)
Medicina Geral e Familiar	Professor Doutor Daniel Pinto	USF Vale do Sorraia	8-09-2025 a 3-10-2025	Dr. Marco Pereira (rácio 1:1)
Pediatria	Professor Doutor Luís Varandas	Hospital Dona Estefânia	6-10-2025 a 31-10-2025	Dr.ª Marta Conde (rácio 1:2)
Ginecologia e Obstetrícia	Professora Doutora Teresinha Simões	Hospital Beatriz Ângelo	3-11-2025 a 28-11-2025	Dr.ª Daniela David (rácio 1:1)
Saúde Mental	Professor Doutor António Miguel Talina	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa – Hospital Júlio de Matos	2-12-2025 a 9-01-2026	Dr.ª Sofia Vieira (rácio 1:1)
Medicina	Professor Doutor António Mário Santos	Hospital Lusíadas de Lisboa	19-01-2026 a 13-03-2026	Dr. Torcato Marques (rácio 1:1)
Cirurgia	Professor Doutor Rui Maio	Hospital da Luz Lisboa	16-03-2026 a 15-05-2026	Dr. Carlos Ferreira (rácio 1:2)
Estágio Clínico Opcional	Professor Doutor José António Pereira Delgado Alves	VMER São José	18-05-2026 a 29-05-2026	Dr. Francisco Valente (rácio 1:1)

Apêndice 2 – Trabalhos realizados no âmbito dos estágios parcelares

Estágio Parcelar	Título	Co-autores	Data	Co-autores
Medicina Geral e Familiar	Seminário	Ø	29-09-2025	O seminário, focou-se no caso clínico de um homem de 68 anos com múltiplas comorbilidades, e ilustrou o papel fulcral do médico de família na prevenção, promoção da saúde e decisão partilhada, bem como na articulação multidisciplinar. Evidenciou, ainda, a necessidade de soluções graduais e de um acompanhamento próximo, refletindo a longitudinalidade dos cuidados de saúde primários.
Pediatría	“Doença associada a anti-MOG”	Cristina Gonçalves; Diana Machado; Maria Estela Coimbra	27-10-2025	A apresentação oral incidiu sobre o caso clínico de uma criança de seis anos, do sexo feminino, admitida no SU por febre prolongada e primeira convulsão. A RM-CE revelou alterações sugestivas de MOGAD, tendo sido realizada uma revisão teórica deste tema.
	História Clínica	Ø	9-10-2025	A história clínica incidiu sobre o caso de um adolescente de 15 anos com dor abdominal de início no epigastro e posterior migração para o hipogastro, associada a vômitos e diarreia. Como principal hipótese diagnóstica coloquei a de apendicite aguda, terminando com a discussão das opções terapêuticas e prognóstico.
Ginecologia e Obstetrícia	“Miocardiopatia Periparto”	Ana Tarita; António Charréu; Eliaana Dias; Inês Chaves	24-10-2025	A apresentação oral abordou o caso clínico de uma mulher de 37 anos, no pós-parto imediato em regime de internamento, com suspeita de miocardiopatia periparto. A discussão centrou-se na revisão desta patologia, destacando-se as suas particularidades clínicas, os critérios de diagnóstico e a respetiva abordagem terapêutica.
Saúde Mental	História clínica	Ø	17 a 18-12-2025	A história clínica incidiu sobre o caso de uma mulher de 36 anos, com diagnóstico prévio de perturbação bipolar, internada por episódios de astenia e desmotivação alternados com agitação psicomotora. Perante um quadro sugestivo de estado misto, terminei com a discussão terapêutica e prognóstico.
Medicina	“Miocardite eosinofílica como manifestação de síndrome hipereosinofílica – a propósito de um caso clínico”	Ø	6-03-2026	A apresentação oral abordou o caso clínico de uma mulher de 76 anos com hipereosinofilia de etiologia não esclarecida, associada à elevação de marcadores de lesão miocárdica e a alterações na ecocardiografia e na ressonância magnética cardíaca. A discussão englobou uma revisão teórica sobre a síndrome hipereosinofílica e a miocardite eosinofílica, focando-se na respetiva abordagem diagnóstica e estratégia terapêutica.
	História clínica	Ø	21-01-2026	A história clínica incidiu sobre uma mulher de 55 anos, com antecedentes de DM tipo II, admitida com um quadro de hematoquezia e dejeções diarreicas com 15 dias de evolução. Tendo como principal hipótese diagnóstica a colite ulcerosa, terminei com a discussão terapêutica e prognóstico.
Cirurgia	“Mais do que uma simples dilatação: Caso clínico de Quisto do Colédoco”	Inês Trindade; Matilde Antunes; Sofia Caeiro	15-05-2026	No âmbito do mini-congresso, foi apresentado um seminário sobre o caso clínico de uma doente de 57 anos com quisto do colédoco tipo I, submetida a colecistectomia e hepatojejunostomia em Y de Roux, tendo sido abordadas as particularidades desta patologia e abordagem cirúrgica.

Apêndice 3 – Objetivos propostos e respetiva autoavaliação

Objetivos Gerais		Autoavaliação	Estratégias Utilizadas
Desenvolver competências de avaliação clínica do doente, incluindo anamnese e exame objetivo, diagnóstico, seleção e interpretação de MCDTs e estabelecimento de planos terapêuticos		Atingido	- Observação da prática clínica dos tutores; - Participação ativa na avaliação de doentes; - Autonomia progressiva na abordagem clínica; - Maior consolidação nos estágios de MI, MGF e Pediatria no SU.
Aplicar o modelo biopsicossocial na avaliação e abordagem do doente		Parcialmente atingido	- Observação da integração dos fatores biológicos, psicológicos e sociais na abordagem do doente; - Realização de histórias clínicas; - Participação em consultas e visitas domiciliárias; - Discussão contínua de casos clínicos com os tutores; - Maior consolidação nos estágios de MGF, MI e SM.
Comunicar de forma eficaz e empática com doentes e familiares		Parcialmente atingido	- Observação da comunicação dos tutores com familiares e doentes; - Realização de histórias clínicas; - Participação em consultas, visitas domiciliárias e consultas em autonomia parcial; - Maior desenvolvimento nos estágios de MI, MGF e Pediatria; - A comunicação em contextos clínicos complexos, nomeadamente na transmissão de más notícias é uma competência a aperfeiçoar.
Desenvolver e consolidar competências técnicas		Atingido	- Observação de procedimentos diagnósticos e terapêuticos; - Interpretação de MCDTs; - Execução supervisionada de técnicas clínicas; - Maior desenvolvimento nos estágios de Cirurgia, pela participação em atos cirúrgicos e anestésicos, e nos estágios de MI e GO, pela realização de procedimentos diagnósticos.
Trabalhar de forma colaborativa com os diferentes profissionais de saúde		Atingido	- Integração em equipas multidisciplinares; - Discussão diária dos casos clínicos; - Articulação com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde; - Participação em reuniões clínicas; - Maior desenvolvimento no estágio de MI.
Promover a aprendizagem autónoma com recurso a ferramentas baseadas na evidência		Atingido	- Consulta de plataformas de apoio à decisão clínica, como o <i>UpToDate</i>; - Participação em sessões clínicas e discussão de casos clínicos; - Elaboração de trabalhos ao longo dos diferentes estágios.
Desenvolver capacidade de autoavaliação para identificar áreas de melhoria		Atingido	- Autoavaliação contínua do desempenho ao longo dos estágios; - Reflexão crítica e identificação de áreas de melhoria; - Integração do <i>feedback</i> dos tutores na prática clínica.
Objetivos Específicos		Autoavaliação	
Medicina Geral e Familiar	Adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica das patologias mais frequentes em MGF através da observação e realização de consultas em autonomia parcial	Atingido	- Observação e condução de consultas; - Discussão de casos clínicos com o tutor; - Utilização de ferramentas de apoio à decisão clínica baseadas na evidência; - Aprofundar da abordagem diagnóstica e terapêutica de patologias prevalentes, nomeadamente HTA e DM tipo II.
	Realizar 25 consultas em regime de autonomia parcial	Parcialmente atingido	22 consultas realizadas em regime de autonomia parcial; - Autonomia parcial iniciada a partir da segunda semana de estágio; - Porém, apenas realizadas 22 consultas por limitações logísticas.

	Realizar, pelo menos, uma consulta em autonomia parcial em cada valência da unidade	Parcialmente atingido	22 consultas realizadas em regime de autonomia parcial, iniciadas a partir da segunda semana; - Autonomia parcial nas consultas de Saúde de Adultos e Doença Aguda/Intersubstituição; - Porém, carácter observacional nas consultas de Saúde Infantil e Juvenil, Saúde Materna e Planeamento Familiar, devido ao reduzido número de utentes.
	Integrar medidas de prevenção e promoção da saúde, como a atualização do PNV e a avaliação do risco cardiovascular, sempre que indicado	Atingido	- Observação da atividade clínica do tutor; - Participação em consultas; - Integração de medidas de prevenção e promoção de saúde; - Avaliação do risco cardiovascular e verificação/atualização do PNV sempre que indicado.
	Dominar a utilização do registo clínico em formato SOAP nas consultas realizadas em autonomia parcial	Atingido	- Observação da atividade clínica do tutor; - Condução de consultas em regime de autonomia parcial; - Trabalhar com o registo clínico em formato SOAP.
Pediatria	Adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica da patologia pediátrica através da observação de diferentes subespecialidades e da revisão teórica das patologias mais frequentes	Atingido	- Observação de diferentes subespecialidades pediátricas, nomeadamente Reumatologia Pediátrica e Imunoalergologia; - Acompanhamento de consultas e discussão de casos clínicos com os tutores; - Participação na abordagem diagnóstica e terapêutica dos doentes observados; - Revisão teórica das patologias pediátricas mais frequentes.
	Desenvolver competências na abordagem do doente pediátrico em consulta de Reumatologia através da realização, em autonomia parcial, de pelo menos cinco consultas	Parcialmente atingido	- Observação da atividade clínica na Consulta de Reumatologia Pediátrica; - Participação ativa na anamnese, exame objetivo e discussão de casos com a tutora; - Desenvolvimento de competências na abordagem de patologia pediátrica diferenciada; - Ausência de consultas em autonomia parcial devido à complexidade e especificidade dos casos observados.
	Praticar a anamnese e o exame objetivo em, pelo menos, 10 doentes no SU	Atingido	- Participação ativa no Serviço de Urgência Pediátrica; - Realização em autonomia parcial de anamnese, exame objetivo, registo clínico, discussão diagnóstica e proposta terapêutica; - Observação de 20 doentes e participação na avaliação de outros 10.
	Adquirir competências na prescrição terapêutica em idade pediátrica através do cálculo autónomo de, pelo menos, 10 prescrições	Atingido	- Observação da atividade clínica da tutora; - Participação ativa no SU de Pediatria; - Cálculo autónomo de doses terapêuticas, nomeadamente de fármacos mais frequentes como paracetamol e ibuprofeno; - Elaboração de cerca de 20 prescrições sob supervisão.
	Desenvolver competências na comunicação com a criança e a família através da observação de, pelo menos, 20 consultas pediátricas	Parcialmente atingido	- Observação da atividade clínica da tutora; - Contacto com diferentes contextos clínicos, CE e SU; - Atividade autónoma no SU; - Ainda ao confiante em todos os contextos clínicos, como comunicação de más notícias.
Ginecologia e Obstetrícia	Adquirir competências na colheita de história clínica e realização de exame objetivo ginecológico e obstétrico	Atingido	- Rotação pelas diferentes valências de GO, permitindo desenvolver competências na colheita de história clínica e exame objetivo ginecológico e obstétrico; - Participação em procedimentos e avaliações clínicas, incluindo exame com espéculo, toque vaginal, interpretação

	através da avaliação de, pelo menos, 20 utentes		- de CTG, colheita de exsudados para <i>Streptococcus grupo B</i>, avaliação da altura uterina e frequência cardíaca fetal; - Realização de avaliação pós-parto, incluindo exame mamário, avaliação da involução uterina, lóquios, períneo e aconselhamentos pós-alta; - Autonomia parcial na avaliação de 21 puérperas.
	Adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica das patologias ginecológicas e obstétricas mais frequentes através do contacto com as diferentes valências da especialidade e do estudo autónomo	Atingido	- Rotação pelas diferentes valências de GO, incluindo SU, CE, Enfermaria, Ecografia, Senologia, Patologia Trato Genital Inferior e BO; - Observação e participação na avaliação de doentes com diferentes patologias ginecológicas e obstétricas; - Discussão de casos clínicos com a equipa médica, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e terapêutico; - Revisão teórica autónoma das patologias mais frequentes observadas durante o estágio.
	Conduzir, pelo menos, uma consulta em autonomia parcial	Não atingido	- Autonomia adquirida na realização do exame objetivo ginecológico e obstétrico; - Interesse demonstrado na condução de consultas em autonomia parcial; - Participação ativa na avaliação das doentes e na discussão de abordagens diagnósticas e terapêuticas com a equipa médica; - Porém não foi possível realizar consultas neste regime durante o estágio.
	Participar em, pelo menos, um procedimento cirúrgico ginecológico ou obstétrico	Não atingido	- Presença em contexto de BO e interesse na participação em procedimentos cirúrgicos; - Realização de 12 horas de SU; - Porém, ausência de participação direta devido à complexidade dos procedimentos; - Participação observacional, permitindo compreender as principais etapas dos procedimentos ginecológicos e obstétricos.
Saúde Mental	Adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica em Psiquiatria através da discussão de, pelo menos, 10 doentes	Atingido	- Acompanhamento da evolução dos doentes internados; - Discussão sistemática de casos clínicos com a tutora; - Compreensão da abordagem psiquiátrica em Internamento, incluindo evolução clínica, ajustes terapêuticos e comunicação com o doente.
	Treinar a colheita de anamnese e do exame do estado mental através da realização de uma história clínica	Atingido	- Observação da atividade clínica da tutora; - Participação nas aulas teórico-práticas do hospital; - Consolidação da anamnese e do exame do estado mental; - Realização de uma história clínica completa.
	Realizar autonomamente o registo clínico de, pelo menos, três doentes	Não atingido	- Observação da elaboração de registos clínicos pela tutora; - Compreensão da estrutura e importância do registo clínico em Psiquiatria; - Não foi possível realizar registos clínicos autonomamente devido à complexidade da avaliação e ao carácter predominantemente observacional do estágio.
	Desenvolver competências de comunicação em contextos clínicos complexos através da observação da atividade clínica em diferentes valências da Psiquiatria	Parcialmente atingido	- Observação da atividade clínica da tutora em diferentes valências da Psiquiatria, nomeadamente Internamento, CE de Crise e CE de PHDA; - Contacto com diferentes contextos clínicos, permitindo compreender estratégias de comunicação com os doentes e famílias; - Desenvolvimento da empatia e da escuta ativa na abordagem de situações clínicas complexas; - Necessidade de desenvolver maior segurança na comunicação em situações clínicas complexas; - Contacto reduzido com algumas valências da Psiquiatria, como Reabilitação e Hospital de Dia.

Medicina	Adquirir competências na abordagem diagnóstica e terapêutica das patologias mais frequentes em MI através da observação e participação na gestão de, pelo menos, 20 doentes	Atingido	- Observação da atividade clínica do tutor; - Participação ativa na observação e gestão de doentes em Internamento, CE e SU; - Desenvolvimento de autonomia na avaliação clínica, elaboração de registos, discussão diagnóstica e definição de planos terapêuticos; - Observação em autonomia parcial de 33 doentes na enfermaria, 10 na CE e 28 no SU.
	Desenvolver autonomia parcial através da execução de 20 registos clínicos, 20 pedidos de MCDTs e 20 propostas terapêuticas	Atingido	- Autonomia progressiva na avaliação e gestão dos doentes em Internamento, CE e SU; - Realização de registos clínicos, pedidos de MCDTs e propostas terapêuticas; - Gestão de 33 doentes na enfermaria, 10 na CE e 28 no SU, superando os objetivos definidos.
	Integrar-me na equipa multidisciplinar através da discussão diária dos doentes observados	Atingido	- Integração na equipa multidisciplinar através da discussão diária de doentes; - Articulação com equipa médica, de enfermagem e restantes profissionais de saúde; - Abordagem integrada e colaborativa na prestação de cuidados.
	Participar em todas as reuniões multidisciplinares	Parcialmente atingido	- Participação nas reuniões multidisciplinares sempre que compatível com a atividade clínica; - Porém, a frequência foi reduzida devido à coincidência de horários com a atividade assistencial no SU.
Cirurgia	Adquirir competências na avaliação, abordagem diagnóstica e terapêutica do doente cirúrgico através da discussão de temas teóricos e da observação de, pelo menos, 30 doentes	Atingido	- Observação e participação na avaliação do doente cirúrgico em CE, BO e Internamento; - Compreensão da abordagem pré, intra e pós-operatória através do contacto com diferentes fases do percurso cirúrgico.
	Aperfeiçoar as técnicas de assepsia e o manuseamento de material cirúrgico, aplicando-os corretamente em todas as participações no BO e Pequena Cirurgia	Atingido	- Observação das técnicas de assepsia e manuseamento de material cirúrgico pelos profissionais de saúde; - Aplicação prática destes princípios durante a participação em procedimentos cirúrgicos; - Aperfeiçoamento progressivo das competências técnicas.
	Colaborar em, pelo menos, cinco procedimentos cirúrgicos	Atingido	- Participação em quatro procedimentos cirúrgicos em contexto de BO e dois procedimentos de pequena cirurgia na CE; - Desenvolvimento de competências técnicas e compreensão das diferentes etapas da abordagem cirúrgica.
	Desenvolver competências na abordagem do doente cirúrgico urgente através da integração semanal no balcão de Cirurgia	Não atingido	- Objetivo não atingido, devido à impossibilidade de integrar o balcão de Cirurgia do SU durante o estágio; - Limitação colmatável através de maior rotação por outras unidades hospitalares, permitindo maior contacto com a abordagem do doente cirúrgico urgente.

LEGENDA: **Atingido:** sou capaz de realizar de forma autónoma, adequada ao meu nível de formação; **Parcialmente atingido:** sou capaz de realizar, mas ainda necessito de supervisão ou de maior experiência para o fazer com confiança; **e Não atingido:** não adquiri a competência ou não tive oportunidade de a desenvolver durante o estágio.

Apêndice 4– Aspetos positivos e negativos dos estágios parcelares

Estágio Parcelar	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Medicina Geral e Familiar	· Rácio tutor:aluno de 1:1; · Realização de consultas em regime de autonomia parcial; · Observação da realização de MCDTs; · Realização de procedimentos diagnósticos, como colpocitologias; · Acompanhamento de visitas domiciliárias; · Familiarização com as plataformas informáticas da unidade e com o registo clínico em formato SOAP.	· Reduzida exposição às áreas de Saúde Infantil e Juvenil, Saúde Materna e Planeamento Familiar; · Necessidade de maior autonomia, condicionada por limitações logísticas.
Pediatria	· Rácio tutor:aluno 1:2; · Contacto com patologia pediátrica mais frequente e transversal através do SU; · Exposição a patologias pediátricas raras; · Atividade clínica em regime de autonomia parcial no SU; · Oportunidade de integrar a CE de Imunoalergologia Pediátrica.	· Pouca rotatividade entre as diferentes subespecialidades pediátricas.
Ginecologia e Obstetrícia	· Rácio tutor:aluno de 1:1; · Contacto com diferentes valências da especialidade; · Desenvolvimento de autonomia na realização do exame objetivo ginecológico e obstétrico; · Avaliação de puérperas em regime de autonomia parcial; · Acompanhamento da atividade clínica no SU.	· Impossibilidade de realização de consultas em regime de autonomia parcial; · Impossibilidade de participação em procedimentos cirúrgicos.
Saúde Mental	· Rácio tutor:aluno de 1:1; · Contacto com a área de Internamento de Psiquiatria, CE de Crise e CE de PHDA; · Contacto com o SU; · Observação da abordagem ao doente psiquiátrico e das suas particularidades clínicas e relacionais.	· Ausência de autonomia parcial; · Vontade de maior rotatividade entre valências da especialidade; · Contacto limitado ao SU, restringido a um único dia, devido à limitação do número de alunos por turno; · Exposição limitada à Consulta de PHDA, por ausência dos utentes agendados.
Medicina	· Rácio tutor:aluno de 1:1; · Autonomia progressiva nas diferentes valências; · Discussão regular de casos clínicos e temas teóricos; · Realização de procedimentos (ECG e gasimetrias); · Integração na equipa multidisciplinar.	· Impossibilidade de assistir às reuniões de passagem de doentes, por coincidência de horário com a atividade no SU.
Cirurgia	· Rácio tutor:aluno de 1:2; · Participação em procedimentos cirúrgicos; · Observação de diferentes tipos de cirurgias; · Observação de cirurgias de outras especialidades; · Realização de estágio opcional; · Sistema informático adaptado aos alunos, permitindo maior segurança na realização autónoma de registos clínicos e consulta de informação.	· Ausência de atividade no balcão de SU; · Sobrecarga de alunos.

Apêndice 5– Casuística relativa aos doentes observados nos estágios parcelares

Estágio Parcelar	Valência		Número	Principais Diagnósticos/Motivo
Medicina Geral e Familiar	Saúde de Adultos	Observei	48	- Hipertensão sem complicações (n=15) - Diabetes não insulino-dependente (n=8) - Excesso de peso (n=5)
		Autonomia Parcial	14	- Hipertensão sem complicações (n=5) - Diabetes não insulino-dependente (n=4) - Excesso de peso (n=3)
	Saúde infantil e juvenil	Observei	7	Exame global de saúde (n=7)
	Saúde materna	Observei	3	Seguimento da gravidez não complicada (n=3)
	Planeamento Familiar	Observei	2	Citologia esfoliativa (n=2)
	Doença aguda/Intersubstituição	Observei	24	- Gastroenterite (n=6) - Amigdalite aguda (n=5) - Infeção aguda do aparelho respiratório superior (n=4)
		Autonomia Parcial	8	- Gastroenterite (n=3) - Amigdalite aguda (n=2) - Infeção aguda do aparelho respiratório superior (n=2)
	Total		106	
Pediatria	Consulta Externa Reumatologia	Observei	48	- Artrite Idiopática juvenil (n=15) - Síndrome PFAPA (n=6) - Osteomielite crónica não bacteriana (n=6)
	Consulta Externa Imunoalergologia	Observei	8	- Alergia alimentar (n=4) - Rinite alérgica (n=4)
	Serviço de Urgência	Observei	10	- Gastroenterite aguda viral (n=2) - Otite média aguda (n=2)
		Autonomia Parcial	20	- Gastroenterite aguda viral (n=15) - Infeção aguda do aparelho respiratório superior (n=2)
	Total		86	
Ginecologia e Obstetrícia	Consulta Externa de Senologia	Observei	4	Carcinoma da mama (n=2)
	Consulta Externa de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia	Observei	19	- Infeção por (n=11) - Prolapso urogenital (n=2)
	Consulta Externa de Ginecologia	Observei	10	Reavaliação pós-operatória (n=5)
	Consulta Externa de Obstetrícia	Observei	8	- Diabetes gestacional (n=4) - Consulta de vigilância de gravidez (n=2)
	Ecografia Ginecológica	Observei	7	- Avaliação pré-operatória (n=2) - Hemorragia uterina anómala (n=2)
	Ecografia Obstétrica	Observei	12	- Ecografia 1º trimestre (n=4) - Ecografia 2º trimestre (n=2) - Ecografia 3º trimestre (n=2)
	Bloco Operatório	Observei	5	- Histerectomia (n=2) - TVT (n=2)
	Enfermaria	Observei	30	Puérperas (n=22)

Relatório Final de Estágio Profissionalizante

Inês de Figueiredo Brito e Castro | a2020362

				· APPT (n=3)
		Autonomia Parcial	21	· Puérperas (n=21)
	Serviço de Urgência	Observei	59	· Hemorragia uterina anômala (n=8) · Aborto em evolução (n=7) · Parto vaginal (n=6)
	Total		175	
Saúde Mental	Enfermaria	Observei	17	· Perturbação psicóticas (n=10) · Perturbações de humor (n=5)
	Consulta Externa de Crise	Observei	12	· Perturbações de humor (n=7) · Perturbações psicóticas (n=3)
	Consulta Externa de PHDA	Observei	1	· Perturbação hiperatividade e déficit de atenção (n=1)
	Serviço de Urgência	Observei	4	· Perturbação de uso de substâncias (n=3)
	Total		34	
Medicina	Enfermaria	Autonomia Parcial	33	· Pneumonia adquirida na comunidade (n=8) · Insuficiência cardíaca descompensada (n=7) · Acidente vascular cerebral (n=3)
	Consulta Externa	Autonomia Parcial	10	· Consulta de vigilância de hipertensão arterial (n=2) · Cansaço <i>de novo</i> (n=2)
	Serviço de Urgência	Autonomia Parcial	28	· Dor abdominal (n=6) · Dor torácica (n=5)
	Total		71	
Cirurgia	Bloco Operatório	Observei	36	· Hernioplastia inguinal por via laparoscópica (n=8) · Colectomia por via laparoscópica (n=7) · Hernioplastia umbilical por laparoscopia (n=3)
		Participei	4	· Sigmoidectomia com confecção de ostomia por laparotomia (n=1) · Hernioplastia inguinal por laparotomia (n=1) · Colectomia por via laparoscópica (n=1) · Hemorroidectomia (n=1)
	Consulta Externa	Observei	44	· Hérnia inguinal (n=15) · Hérnia umbilical (n=6)
		Participei	2	· Excisão de quisto sebáceo (n=2)
	Internamento	Observei	4	· Reavaliação pós-apendicectomia por via laparoscópica (n=2)
	Anestesiologia	Observei	24	· Anestesia geral endovenosa (n=11) · Anestesia geral balanceada (n=6) · Sedação (n=4)
		Participei	3	· Colocação de máscara laríngea (n=2) · Gasimetria arterial (n=1)
	Total		117	

Gráfico 1 – Casuística dos doentes observados por estágio parcelar

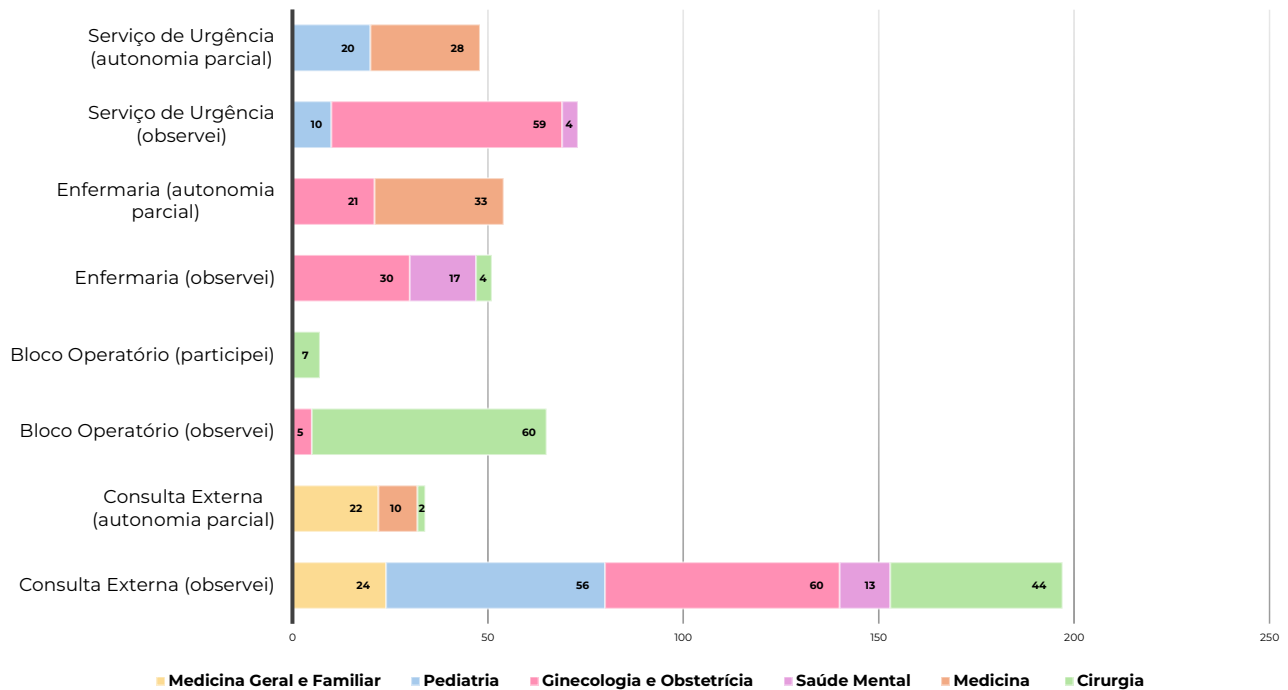
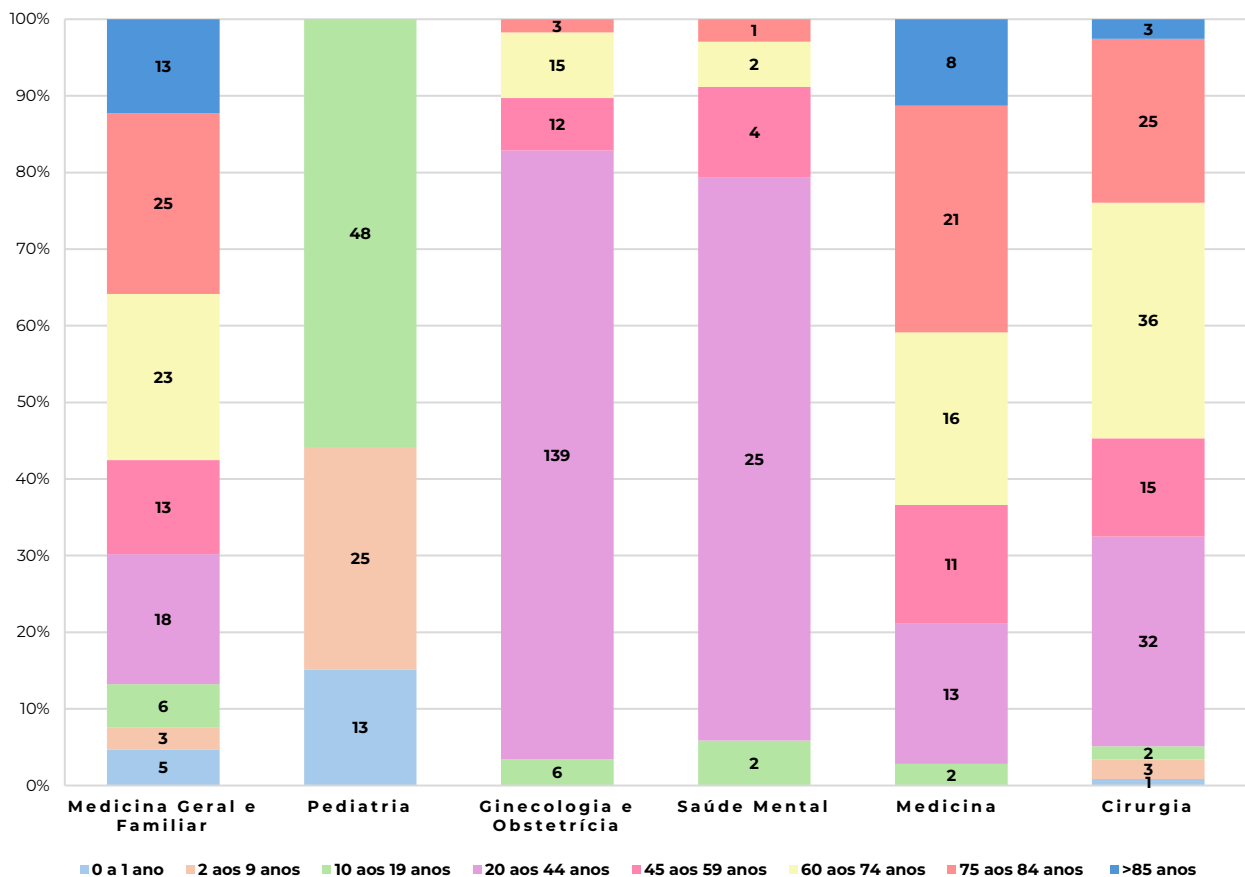


Gráfico 2 – Idade média dos doentes observados por estágio parcelar



Apêndice 6– Sessões clínicas, workshops e aulas no âmbito dos estágios parcelares

Estágio Parcelar	Tipologia		Data	Síntese
Pediatria	Aula Teórico-Prática	Anafilaxia	9-10-2025	Aula de revisão teórica do tema anafilaxia, onde se reviu sinais de alarme, diagnóstico e tratamento de primeira linha desta patologia. Reforçou-se a importância do reconhecimento precoce e intervenção imediata.
		“Hospitalização domiciliária de Pedopsiquiatria”	7-10-2025	Sessão sobre hospitalização domiciliária em Pedopsiquiatria e as suas indicações clínicas. Foram abordadas as situações em que este modelo traz vantagens face ao internamento convencional. Reforçou-se a importância da seleção adequada dos casos e do acompanhamento multidisciplinar.
		“Broncoscopias: Casuística 2024 broncoscopias e caso clínico”	14-10-2025	Sessão sobre broncoscopias, com revisão da casuística de 2024 e discussão de casos clínicos. Reforçou-se o papel da broncoscopia na abordagem de patologia respiratória.
		“Investigação etiológica da epilepsia em idade pediátrica: contributo do estudo genético por sequenciação de nova geração”	21-10-2025	Sessão sobre investigação etiológica da epilepsia em idade pediátrica, com foco no contributo do estudo genético. Foram abordadas indicações para estudo genético e impacto no diagnóstico etiológico na epilepsia.
		“DEX: Uma doença autoinflamatória rara”	28-10-2025	Sessão sobre DEX, uma doença autoinflamatória rara. Foram abordadas manifestações clínicas, diagnóstico e abordagem terapêutica. Reforçou-se a importância do reconhecimento precoce e do seguimento especializado.
Ginecologia e Obstetrícia	Workshop	“The Woman”	10-11-2025	Workshop dinamizado na Maternidade Alfredo da Costa sobre temas frequentes em GO. Foram abordadas as hemorragias uterinas anómalas, vulvovaginites, aspetos da vigilância pré-natal, trabalho de parto e pós-parto. Reforçou-se a abordagem clínica integrada.
	Sessões clínicas de Obstetrícia	“First and Second Stage Labor Management”	3-11-2025	Sessão sobre “First and Second Stage Labor Management”, baseada na revisão de um artigo científico. Foram abordados os princípios da condução do primeiro e segundo estadiu do trabalho de parto e inovações na área.
		“Nicho na cicatriz de cesariana”	21-11-2025	Sessão sobre nicho na cicatriz de cesariana, com revisão teórica do tema. Foram abordados o diagnóstico, implicações clínicas e abordagem terapêutica. Reforçou-se a importância do reconhecimento desta entidade no seguimento pós-cesariana.
		Poster: “Uterine rupture followed by emergency hysterectomy during labor: a case report”	24-11-2025	Poster sobre rotura uterina seguida de histerectomia de urgência durante o trabalho de parto, apresentado sob a forma de caso clínico. Foram discutidos fatores de risco, reconhecimento precoce e abordagem emergente desta complicação. Reforçou-se a importância da vigilância obstétrica e intervenção atempada para redução da morbimortalidade.
	Sessões clínicas de Ginecologia	“Pilula kelzy”	14-11-2025	Sessão sobre a pílula Kelzy, com revisão teórica das suas características e utilização. Foram abordados mecanismos de ação, indicações e perfil de segurança. Reforçou-se a importância da adequação individual da contraceção hormonal.

Relatório Final de Estágio Profissionalizante
Inês de Figueiredo Brito e Castro | a2020362

		"Pravid – Vitamina D"	28-11-2025	Sessão sobre Pravid (vitamina D), com revisão teórica da suplementação e suas indicações. Foi abordado o papel da vitamina D, doses e situações clínicas que cursam com o seu défice.
Saúde Mental	Seminário	"Urgências em Psiquiatria"	2-12-2025	Foram discutidos diferentes casos clínicos, com participação ativa dos alunos na formulação das vinhetas clínicas. Após a elaboração de cada caso, seguia-se uma discussão clínica, incluindo a abordagem e diagnósticos diferenciais.
	Aulas Hospital Júlio de Matos	"Exame de Estado Mental"	17-12-2025	Aula sobre o Exame de Estado Mental, com revisão teórica dos seus componentes. Foram abordadas as principais áreas de avaliação psicopatológica. Reforçou-se a sua importância na abordagem clínica em saúde mental.
		"História Clínica"	18-12-2025	Aula sobre História Clínica, com revisão teórica da sua estrutura. Foram abordados os principais componentes da anamnese e do exame físico.
		"Prescrição Terapêutica em Psiquiatria"	18-12-2025	Esta aula centrou-se em aspetos fundamentais da prescrição em Psiquiatria, incluindo considerações essenciais no ato de prescrever, informações a fornecer ao doente, estratégias de <i>deprescribing</i> , com destaque para o uso de benzodiazepinas, terapêutica frequentemente utilizada em contexto clínico, com efeitos adversos associados.
		"Apresentação História Clínica"	8-01-2026	Esta aula de História Clínica consistiu na análise e correção em grupo de um caso previamente entregue pelos alunos. Discutiu-se o caso de uma jovem de 22 anos com Perturbação de Personalidade Borderline, internada no Serviço de Reabilitação e Residentes do Hospital Júlio de Matos. Reforçou-se a estrutura da história clínica e a abordagem desta patologia em contexto psiquiátrico.
	Sessão clínica	"Porquê referenciar para o Hospital de Dia"	3-12-2025	Nesta sessão foram revistos os critérios de referência, patologias mais frequentes e apresentados dados estatísticos sobre os resultados positivos associados a esta abordagem.
Medicina	Workshop	"Alterações do equilíbrio ácido-base"	11-02-2026	Este <i>workshop</i> consistiu numa revisão teórica dos distúrbios ácido-base e na interpretação de gasimetrias arteriais, complementada pela discussão de casos clínicos reais.
		"Eletrocardiografia"	25-02-2026	Este <i>workshop</i> englobou uma breve revisão teórica dos princípios fundamentais de leitura e interpretação do eletrocardiograma, seguida da discussão em grupo de diversos casos clínicos.
	Sessões clínicas	"Comprehensive management of pneumonia in older patients"	6-02-2026	Sessão clínica baseada num artigo dedicada às particularidades da pneumonia no doente idoso.
		"Cuidados Hospitalares Domiciliários"	20-02-2026	Esta sessão de formação incidiu sobre os Cuidados Hospitalares Domiciliários, uma área atualmente em desenvolvimento no Hospital Lusíadas de Lisboa, abordando o seu modelo de funcionamento e impacto na assistência médica.
Cirurgia	Curso TEAM		19 e 20-03-2026	O curso <i>TEAM</i> compreendeu uma componente teórica e prática focada na abordagem inicial ao doente politraumatizado.

Relatório Final de Estágio Profissionalizante

Inês de Figueiredo Brito e Castro | a2020362

	Sessões de Simulação realizadas no Centro de Formação do Hospital da Luz Lisboa		26-02-2026	Esta atividade integrou três bancas práticas simuladas e supervisionadas: abordagem da via aérea, técnicas de sutura e colocação de cateter venoso central jugular ecoguiado. As diferentes estações permitiram consolidar competências técnicas essenciais e treinar a tomada de decisão em contexto clínico real.
	Sessões clínicas	"Advancing Hospital da Luz's holistic model through AI powered and human centered healthcare operations"	8-04-2026	Esta sessão focou-se no modelo holístico do Hospital da Luz, apresentando os dados de atividade de 2025 e os novos avanços institucionais.
		"Centro de Referência do Cancro do Cólon e Reto"	6-05-2026	Esta sessão abordou o papel do Hospital da Luz como Centro de Referência do Cancro do Cólon e Reto, focando-se nos modelos de organização, referência e abordagem multidisciplinar do doente oncológico.
		"Doenças do eixo cérebro-intestino/Neurogastroenterologia"	13-05-2026	Esta sessão abordou as doenças do eixo cérebro-intestino, focando-se nos mecanismos fisiopatológicos e nas principais entidades clínicas deste grupo de patologias. Durante a apresentação, reforçou-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na avaliação e no tratamento destes doentes.
	Mini-congresso de cirurgia		15-05-2026	Esta atividade consistiu na apresentação, por diferentes grupos de estudantes, de casos clínicos reais previamente acompanhados, complementada pela respetiva revisão teórica dos temas abordados.

Apêndice 7- Objetivos específicos do estágio clínico opcional

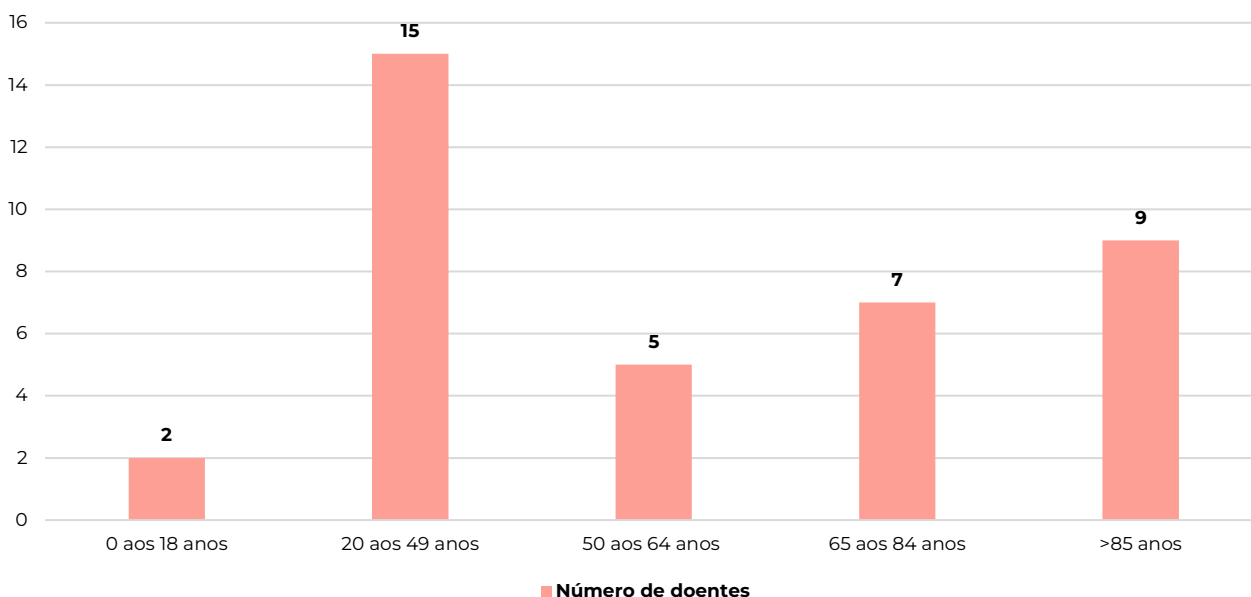
Objetivos Específicos		Autoavaliação	Estratégias Utilizadas
Estágio Clínico Opcional	Integrar a equipa multidisciplinar de emergência através da participação ativa em, pelo menos, 10 ativações	Atingido	- Participação ativa nas ativações da VMER, acompanhando a equipa multidisciplinar na abordagem do doente emergente; - Participação nas 38 ocorrências; - Colaboração em procedimentos clínicos, nomeadamente colocação de elétrodo, auscultação, avaliação de glicemia capilar e preparação de medicação.
	Desenvolver competências na abordagem inicial do doente emergente, aplicando corretamente o algoritmo ABCDE	Atingido	- Participação ativa nas ativações da VMER, acompanhando a equipa multidisciplinar na abordagem do doente emergente; - Participação nas 38 ocorrências; - Colaboração em procedimentos clínicos, nomeadamente colocação de elétrodo, auscultação, avaliação de glicemia capilar e preparação de medicação.
	Realizar os registos clínicos de, pelo menos, cinco doentes	Atingido	Realização dos registos clínicos de oito doentes no sistema informático da VMER, permitindo compreender a importância deste registo na abordagem pré-hospitalar.

LEGENDA: **Atingido:** sou capaz de realizar de forma autónoma, adequada ao meu nível de formação; **Parcialmente atingido:** sou capaz de realizar, mas ainda necessito de supervisão ou de maior experiência para o fazer com confiança; **e Não atingido:** não adquiri a competência ou não tive oportunidade de a desenvolver durante o estágio.

Apêndice 8– Casuística relativa aos doentes observados no estágio clínico opcional

Estágio Parcelar	Valência		Número	Principais Diagnósticos/Motivo
Estágio Clínico Opcional	Emergência pré-hospitalar	Observei	38	- Dor torácica (n=10) - Paragem cardiorrespiratória (n=7) - Episódio convulsivo (n=6)
	Total		38	

Gráfico 3 – Idade média dos doentes observados no estágio clínico opcional



Apêndice 9 – Aspetos positivos e negativos do estágio clínico opcional

Estágio Parcelar	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Estágio Clínico Opcional	- Rácio tutor:aluno de 1:1; - Contacto com a medicina pré-hospitalar; - Oportunidade de integração em diferentes equipas médico-enfermagem, possibilitando a observação de diversas abordagens clínicas e dinâmicas de trabalho; - Participação em pequenas tarefas, como registo das ocorrências, colocação de elétrodo, auscultação, avaliação de glicemia capilar e apoio na preparação de medicação; - Desenvolvi capacidades de trabalho em equipa e tomada de decisão em contexto de emergência.	Impossibilidade de maior autonomia, mas compreensível dado o contexto clínico.

Apêndice 10 – Descrição dos elementos valorativos

Valência	Elemento Valorativo	Descrição
Formações e congressos	Palestra “A criança e as perturbações sensoriais - como intervir”	Palestra sobre a criança e as perturbações sensoriais e estratégias de intervenção. Foram abordados temas como cegueira e surdez infantil, com contributos de especialistas da área. Reforçou-se a importância da comunicação inclusiva e da abordagem adaptada à criança com défices sensoriais.
	Palestra “Medicina genómica – o futuro é hoje”	Palestra sobre Medicina Genómica, foram abordadas as aplicações da genética na medicina e o seu impacto na prática clínica. Reforçou-se o papel da medicina genómica como ferramenta do futuro dos cuidados de saúde.
	Palestra “Comunicação em medicina”	Palestra sobre comunicação em medicina e o seu papel na prática clínica. Foi destacada a importância da comunicação eficaz na promoção da literacia em saúde. Reforçou-se o desenvolvimento de competências comunicacionais nos futuros profissionais de saúde.
	Palestra “Trajetórias de obesidade na coorte EPIteen”	Palestra sobre “Trajetórias de obesidade na coorte EPIteen”. Foram abordados estudos de coorte em Saúde Pública e a influência do ambiente nos comportamentos alimentares. Reforçou-se a importância da investigação epidemiológica na compreensão dos determinantes da obesidade.
	Palestra “Rainbow kids”	Palestra “Rainbow Kids” sobre orientação sexual, identidade e expressão de género em crianças e jovens. Foram discutidos os desafios associados à discriminação, bullying e exclusão social nesta população. Reforçou-se a importância de uma abordagem inclusiva e promotora de segurança e bem-estar.
	Palestra “A criança e as perturbações sensoriais - impacto da perturbação na infância”	Palestra “A criança e as perturbações sensoriais – impacto na infância”, foram abordadas diferentes perspetivas sobre a vivência de défices sensoriais na infância, com contributos de especialistas e associações. Reforçou-se a sensibilização para a inclusão e para uma compreensão mais ampla da perceção do mundo.
	Palestra “Eu e a minha doença: testemunhos de pessoas com deficiência”	Palestra “Eu e a minha doença: testemunhos de pessoas com deficiência”, dinamizada pelo Instituto Nacional para a Reabilitação. Foram partilhados testemunhos de pessoas com diferentes tipos de deficiência e discutidas experiências de vida e de interação com os serviços de saúde. Reforçou-se a importância da empatia, comunicação adequada e inclusão no contacto com pessoas com deficiência.
	Palestra “Envelhecimento ativo”	Palestra “Envelhecimento ativo”, integrada na 9.ª edição do Saúde Porta-a-Porta. Foram abordadas estratégias de promoção do envelhecimento saudável numa população cada vez mais envelhecida. Reforçou-se a importância da prevenção, autonomia e qualidade de vida na pessoa idosa.
	FutureMd 5.0, 7.0 e 8.0	Congresso de Educação Médica, com sessões paralelas dedicadas à prática e realidade de várias especialidades. Incluiu ainda sessões plenárias sobre a PNA e o processo de ingresso na especialidade. Reforçou-se a orientação formativa e profissional dos estudantes de medicina.
	iMed Conference 15.0 e 17.0	Congresso de Educação Médica com workshops práticos e palestras sobre temas inovadores em medicina. Foram proporcionadas oportunidades de desenvolvimento de competências e exploração de áreas de interesse clínico através dos workshops. Reforçou-se a atualização científica e a formação médica contínua.
	iMed Summit edições de 2024 e 2025	iMed Summit (edições de 2024 e 2025), evento de preparação para o main event do iMed Conference. Incluiu palestras, atividades de lazer e desafios de teste de conhecimentos em ambiente interativo. Reforçou-se a aprendizagem informal e a integração entre formação médica e participação estudantil.
	Sexsessions 2024	SexSessions 2024, evento com palestras e mesas redondas dedicadas à sexualidade. Foram abordados e desmistificados diversos temas relacionados com saúde sexual e educação. Reforçou-se a importância da informação clara e da promoção de uma sexualidade saudável e informada.
	Estoril Conferences 2024	A participação nas Estoril Conferences 2024 englobou palestras dedicadas às áreas do Planeta, Paz, Saúde e Longevidade, Inteligência Artificial e Tecnologia, e Políticas. O evento reuniu líderes mundiais, académicos e estudantes, promovendo uma reflexão multidisciplinar sobre os principais desafios globais atuais.

Relatório Final de Estágio Profissionalizante

Inês de Figueiredo Brito e Castro | a2020362

	5.º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz	A participação no 5.º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz abrangeu diversas áreas cirúrgicas, com enfoque na discussão de patologias do esófago, estômago, cólon, reto, pâncreas e fígado. O evento centrou-se em temas atuais da prática clínica, promovendo a atualização científica e a partilha de conhecimento na área.
	CEMEF UCSP de Arouca	O CEMEF, um estágio clínico de curta duração promovido pela ANEM com a duração de 10 dias úteis, foi realizado no 2.º ano na UCSP de Arouca. Esta experiência proporcionou um primeiro contacto próximo com a Medicina Geral e Familiar, permitindo acompanhar a prática clínica diária e a prestação de cuidados em contexto de cuidados de saúde primários.
	CEMEF no Serviço de Ortopedia do Hospital de São Sebastião	O CEMEF, um estágio clínico de curta duração promovido pela ANEM com a duração de 10 dias úteis, foi realizado no Serviço de Ortopedia do Hospital de São Sebastião. Esta experiência proporcionou exposição à prática clínica e aos cuidados ao doente em contexto hospitalar, permitindo um contacto mais aprofundado com uma área pouco abordada durante o curso.
	Curso de Formação de Ecografia Abdominal Clínica -TRAINR4U	O Curso de Formação de Ecografia Abdominal Clínica - <i>TRAINR4U</i> , realizado em formato <i>b-learning</i> com uma componente presencial, permitiu adquirir competências na utilização do ecógrafo, incluindo o manuseamento da sonda e a aquisição de imagens. A formação contribuiu para o desenvolvimento de competências na interpretação e realização de ecografia abdominal.
Investigação	“Sleep Quality in Hospitalized Elderly”	Participação no estudo “ <i>Sleep Quality in Hospitalized Elderly</i> ”, realizado no 3.º ano, que avaliou a quantidade e qualidade do sono de idosos internados em comparação com o seu padrão habitual em casa. Colaborei na elaboração do trabalho e na análise dos fatores de interferência no sono hospitalar, cujo resumo foi submetido para o 29.º Congresso Nacional de Medicina Interna.
Voluntariado	Hospital da Bonecada 20.ª; 21.ª, 22.ª, 23.ª e 24.ª Edição	Hospital da Bonecada (20.ª a 24.ª edição), iniciativa de promoção da saúde infantil. Teve como objetivo reduzir o medo da “bata branca” através da inclusão das crianças no cuidado aos seus bonecos. Participei em várias edições, dada a minha afinidade com esta área e o interesse em saúde pediátrica.
	TaskForce FutureMd 6ª Edição	Integrei a <i>Task Force</i> da 6.ª Edição do <i>FutureMd</i> , com envolvimento ativo na organização e no desenvolvimento das atividades do projeto. Esta participação permitiu reforçar e aperfeiçoar competências de planeamento, logística e organização de eventos.
	Med On Tour 8ª Edição	Participei na 8.ª edição do <i>Med On Tour</i> , um projeto dedicado à promoção de hábitos saudáveis e à educação para a saúde em contexto escolar. A atividade incluiu a realização de rastreios cardiovasculares e ações de sensibilização na comunidade, reforçando o impacto da intervenção comunitária e da literacia em saúde.
	Welcome Day	Colaborei na organização e dinamização do <i>Welcome Day 2024</i> da <i>NOVA Medical School</i> , participando na receção e acolhimento dos novos estudantes enquanto membro da Tuna Médica de Lisboa.
	Saber é Saúde	Participei no projeto de voluntariado Saber é Saúde, uma iniciativa de promoção da literacia em saúde dirigida a populações mais vulneráveis. Neste âmbito, tive a oportunidade de apresentar uma sessão educativa sobre a importância do sono à população idosa, abordando o seu impacto na saúde física e mental, bem como estratégias para hábitos de sono saudáveis.
Académico	Tuna Médica de Lisboa	Integrei a Tuna Médica de Lisboa a 28 de maio de 2024, onde introduzi um novo instrumento no grupo. Exerci as funções de chefe de naipe de saxofone nos mandatos de 2024/2025 e 2025/2026 e integrei, também, o departamento artístico no ano letivo de 2025/2026.
Cultural	Banda Musical de Figueiredo	A Banda Musical de Figueiredo, da qual faço parte desde os 13 anos, é uma instituição onde iniciei o meu percurso musical como saxofonista. Mantenho a participação ativa no grupo, participando nas atividades desenvolvidas, sobretudo durante o período de verão.

[Anexo 1 | Certificados associados a atividades dos estágios parcelares](#)

[Anexo 1.1 | Workshop “Alterações do equilíbrio ácido-base”](#)



Certificado

Certificamos que **Inês de Figueiredo Brito e Castro, N°2020362** participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 11 de fevereiro de 2026, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Professor Doutor Pedro Póvoa

Imagem 1: Certificado de participação no Workshop “Alterações do equilíbrio ácido-base”

[Anexo 1.2 | Workshop “Eletrocardiografia”](#)



Certificado

Certificamos que **Inês de Figueiredo Brito e Castro, N°2020362**, participou no Workshop intitulado *Eletrocardiografia*, no dia 25 de fevereiro de 2026, lecionado pelo Dr. Vítor Mendes, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Dr. Vítor Mendes

Imagem 2: Certificado de participação no Workshop “Eletrocardiografia”

Anexo 1.3 | Curso TEAM



Certificado

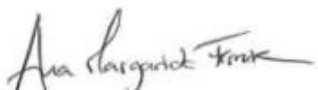
Pelo presente se certifica que

Inês de Figueiredo Brito e Castro

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 19 e 20 de Março de 2026.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr.ª Ana Margarida Ferreira
Coordenadora do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

Imagem 3: Certificado de participação no curso TEAM

Anexo 1.4 | Sessões de Simulação



Certificado de
participação

Inês Castro

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Março 2026

Presencial | 26 de Março de 2026 | 3 horas

Código de certificado: C-69b024a882d31

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Imagem 4: Certificado de participação nas Sessões de Simulação da UC de Cirurgia

Anexo 2 | Formações e congressosAnexo 2.1 | Palestra “A criança e as perturbações sensoriais - como intervir”


22-03
18H30
Auditório 3

21
Hospital da Universidade

A Criança e as Perturbações Sensoriais

COMO INTERVIR

Vitor Graça & Rui Nascimento
Associação Promotora de Ensino aos Cegos

Ana de Andrade
Professora de Língua Gestual

Como Intervir
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-62325e258bcd0

Evento
Como Intervir
22-03-2022 18:30 → 22-03-2022 20:00 - Duração: - 1:30 horas

Nesta segunda palestra com o tema “A Criança e as Perturbações Sensoriais” teremos como oradores dois representantes da Associação Promotora de Ensino aos Cegos, Vitor Graça e Rui Nascimento, que irão abordar o tema da cegueira infantil. Já no contexto da surdez infantil, teremos a professora de Língua Gestual Ana de Andrade.

Um painel de oradores que se espera interessante e elucidativo e que tem como objectivo dar a conhecer e sensibilizar para formas diferentes de percepção do mundo.

Não percas esta palestra e vem aprender connosco mais sobre as perturbações sensoriais! Vem cuidar, a brincar! #HB21anos

aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Imagem 5: Certificado de participação na palestra “A criança e as perturbações sensoriais – como intervir”Anexo 2.2 | Palestra “Medicina genómica – o futuro é hoje”


AEFCM

DAYS OF OUR RESEARCH

Nova Medical School | CEDOC | Zoom

18 a 23 de abril

DIA 2 - Days of Our Research - Medicina Genómica - o futuro é hoje
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-625e84c90684d

Evento
DIA 2 - Days of Our Research - Medicina Genómica - o futuro é hoje
19-04-2022 18:30 → 19-04-2022 20:00 - Duração: - 1:30 horas

Esta atividade pertence ao DIA 2 dos Days of Our Research.
Vem explorar o que o estudo da genética tem para oferecer, nesta palestra dada pela Dra. Ana Catarina Gomes, CEO da CBRGenomics. Terás a oportunidade de perceber como a Medicina genómica poderá ser o segredo a Medicina Personalizada a cada um. O futuro não espera por ti!

Imagem 6: Certificado de participação na palestra “Medicina genómica – o futuro é hoje”

Anexo 2.3 | Palestra “Comunicação em medicina”



COMUNICAÇÃO EM MEDICINA

Dr. Hugo Rodrigues

21.04.2021 | 18h
Zoom

Comunicação em Medicina
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-626045e40f78d

Evento
Comunicação em Medicina
21-04-2022 18:00 → 21-04-2022 19:15 - Duração: 1 horas
Enquanto futuros profissionais de saúde, teremos a responsabilidade de melhorar a literacia na saúde da população. Para isso, é essencial desenvolvermos as nossas capacidades de comunicação.

aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Imagem 7: Certificado de participação na palestra “Comunicação em medicina”

Anexo 2.4 | Palestra “Trajetórias de obesidade na coorte EPITeen”



AEFCM

DAYS OF OUR RESEARCH

Nova Medical School | CEDOC | Zoom
18 a 23 de abril

DIA 6 - Days of Our Research - Trajetórias de Obesidade na Coorte EPITeen
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-6263214956f9

Evento
DIA 6 - Days of Our Research - Trajetórias de Obesidade na Coorte EPITeen
23-04-2022 10:00 → 23-04-2022 11:30 - Duração: - 1:30 horas
Esta atividade pertence ao DIA 6 dos Days of Our Research.
Para fechar esta semana tão especial vão poder perceber, numa palestra dada pela Dra. Joana Araujo, qual é a importância do estudo da Saúde Pública, não só para a caracterização da população, mas na compreensão de quais são os fatores que trazem mais riscos para a saúde. Nesta palestra será explicado como os estudos de Coorte são realizados e o que se tem descoberto, até ao momento, sobre a influência do ambiente no comportamento alimentar e o seu peso na Nutrição, através do projeto EPITeen.

aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Imagem 8: Certificado de participação na palestra “Trajetórias de obesidade na coorte EPITeen”

Anexo 2.5 | Palestra “Rainbow kids”



aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Imagem 9: Certificado de participação na palestra “Rainbow kids”

Anexo 2.6 | Palestra “A criança e as perturbações sensoriais - impacto da perturbação na infância”



aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Imagem 10: Certificado de participação na palestra “A criança e as perturbações sensoriais – impacto da perturbação na infância”

Anexo 2.7 | Palestra “Eu e a minha doença: testemunhos de pessoas com deficiência”

18 DE OUTUBRO ÀS 18H00
WEBINAR



Eu e a Minha Doença: Testemunhos de Pessoas com Deficiência
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-634d93617901b

Evento
Eu e a Minha Doença: Testemunhos de Pessoas com Deficiência
18-10-2022 18:00 → 18-10-2022 20:00 - Duração: 2 horas

Ter uma deficiência tem implicações na vida de quem as possui. Já deste por ti alguma vez sem saber como abordar alguém com deficiência? Já interagiste com uma pessoa com deficiência, quer seja na rua ou no hospital, e sentiste que não estavas preparado para certas situações que podem surgir? No dia 18 de outubro, temos um webinar dinamizado pelo INR (Instituto Nacional para a Reabilitação), durante o qual poderás não só ouvir os testemunhos de pessoas com diversas deficiências, como terás a oportunidade de colocar quaisquer perguntas que tenhas, junto de quem melhor as saberá responder.

Não percas!
Nota: ser-te-á enviado o link de acesso ao webinar para o email associado à tua conta UpEvents.

aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Imagem 11: Certificado de participação na palestra “Testemunhos de pessoas com deficiência”

Anexo 2.8 | Palestra “Envelhecimento ativo”


A 9.ª EDIÇÃO DO SAUDE PORTA A PORTA APRESENTA
ENVELHECIMENTO ATIVO
Dra. Sofia Duque



26 de abril
18h
Zoom

Envelhecimento Ativo
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-6351609b59f57

Evento
Envelhecimento Ativo
24-10-2022 18:00 → 24-10-2022 19:00 - Duração: 1 horas

Estando a população portuguesa cada vez mais envelhecida, torna-se primordial a promoção do envelhecimento ativo. No âmbito deste tema, trazemos-te a primeira palestra da 9.ª edição do Saude Porta-a-Porta.

Junta-te a nós, dia 24 de outubro, pelas 18h, no Zoom, e vem aprender mais sobre este tema, com a Dra. Ana Carvalho.

aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Imagem 12: Certificado de participação na palestra “Envelhecimento ativo”

Anexo 2.9 | FutureMd 5.0, 7.0 e 8.0

EARLY TICKETS
VAGAS LIMITADAS

FUTURE MD 5.0
5 A 7 DE MAIO
GRANDE AUDITÓRIO DO ISCTE

FutureMD 5.0
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-6437f50c295fe

Evento
FutureMD 5.0
05-05-2023 15:30 → 07-05-2023 19:00

O FutureMD é um congresso da AENMS cujo principal objetivo é dar-te a conhecer algumas opções para o teu futuro. Neste congresso apresentamos as diferentes carreiras que estão ao teu alcance no fim do curso, nomeadamente diferentes especialidades, carreira como Gestor Hospitalar e até como médico no INEM. Além disso, procuramos sempre abordar temas frutíferos e grandes questões que nos apoquentam como "Onde fazer o Internato de Formação Geral?" ou "Como enfrentar a PNA?". Apresentamos-te também o mundo além fronteiras, para que possas saber mais sobre as possibilidades de especialização no estrangeiro. Espera-se que no fim do evento estejas mais informado sobre a tua formação após a conclusão do Mestrado em Medicina e as várias opções profissionais de que dispões.

O bilhete inclui: Sessões Paralelas (a decorrer no Edifício Sede da NMS); Sessões Plenárias; Sessões de Formação Médica no Estrangeiro; Mesa Redonda. **Apenas os Bilhetes Premium e Medicus incluem o Programa Social.**

aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

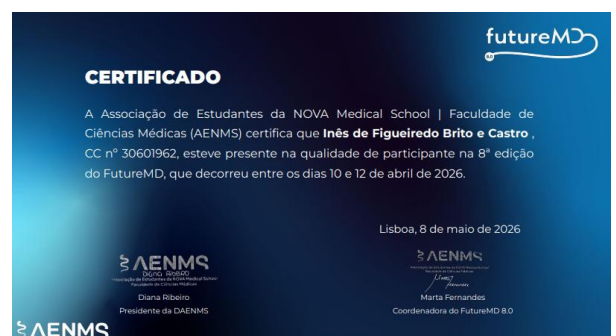


Imagem 13: Certificado de participação no FutureMd 5.0, 7.0 e 8.0

Anexo 2.10 | iMed Conference 15.0 e 17.0

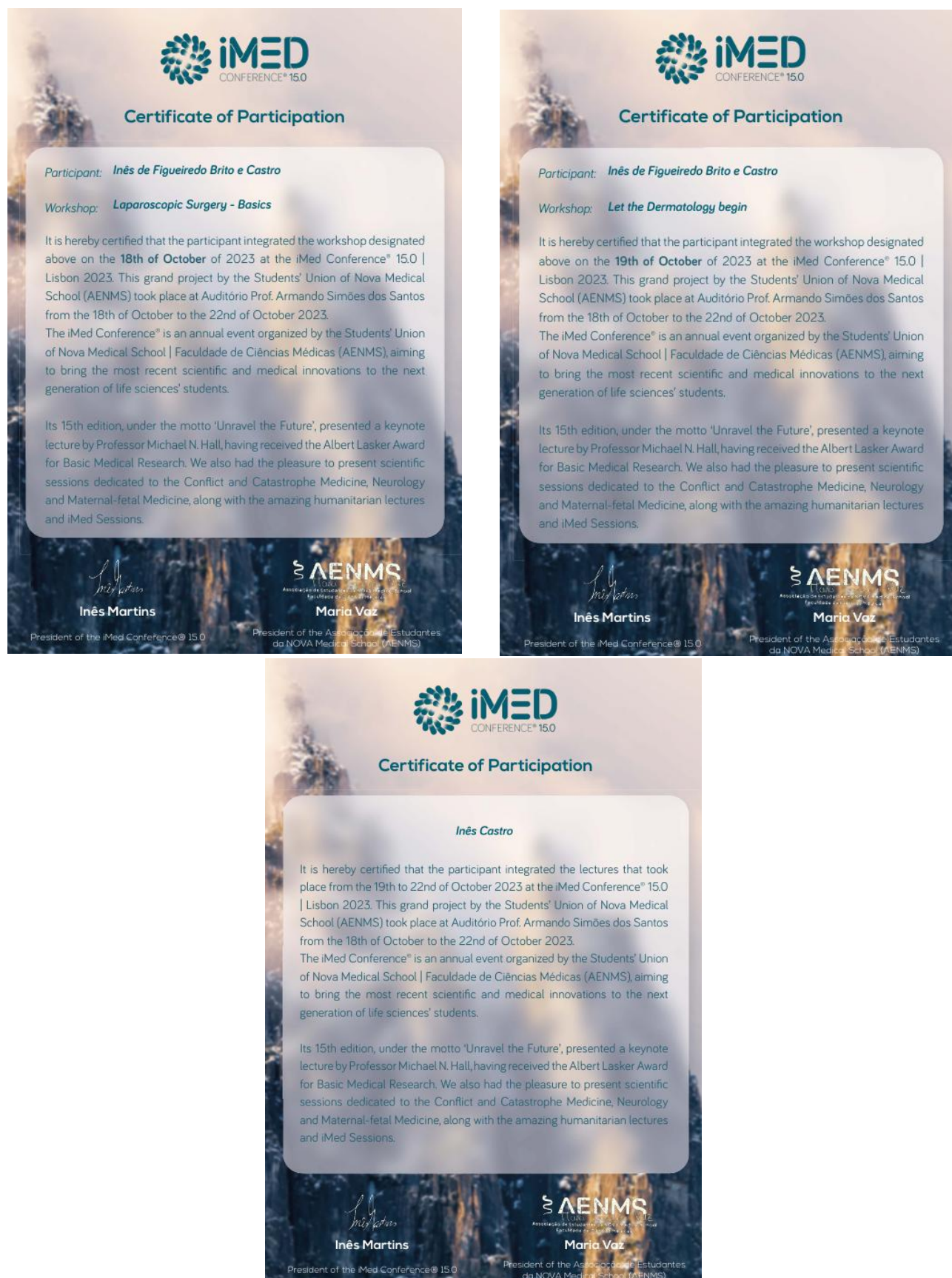


Imagem 14: Certificado de participação no iMed Conference 15.0



Imagem 15: Certificado de participação no *iMed Conference* 17.0

iMED SUMMIT 2024

iMed Summit 2024

— Certificado de Participação —

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	CÓDIGO DE CERTIFICADO
30601962	C-66087d8e181b4

Evento

iMed Summit 2024
07-04-2024 13:30 → 07-04-2024 18:00 · Duração: - 4:30 horas

iMed Summit 2024 is the event launch of the iMed Conference 16.0, that will happen on the **7th of April at Reitoria of NOVA University of Lisbon!**

In this edition you can count with lectures given by **Nuno Basilio**, Clinical Director of Primary Healthcare at ULS Lisboa Ocidental, **João Araújo**, leader of international social projects, notably Humanity and **Francisco Stilwell**, professional equestrian rider who had his leg amputated due to a congenital disease! They will also debate at a round table, moderated by **Helena Canhão**, Dean of Nova Medical School!

aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico



Imagem 16: Certificado de participação no *iMed Summit* edições de 2025 e 2025

[illegible]

Imagem 17: Certificado de participação nas SexSessions 2024

Anexo 2.13 | Estoril Conferences 2024

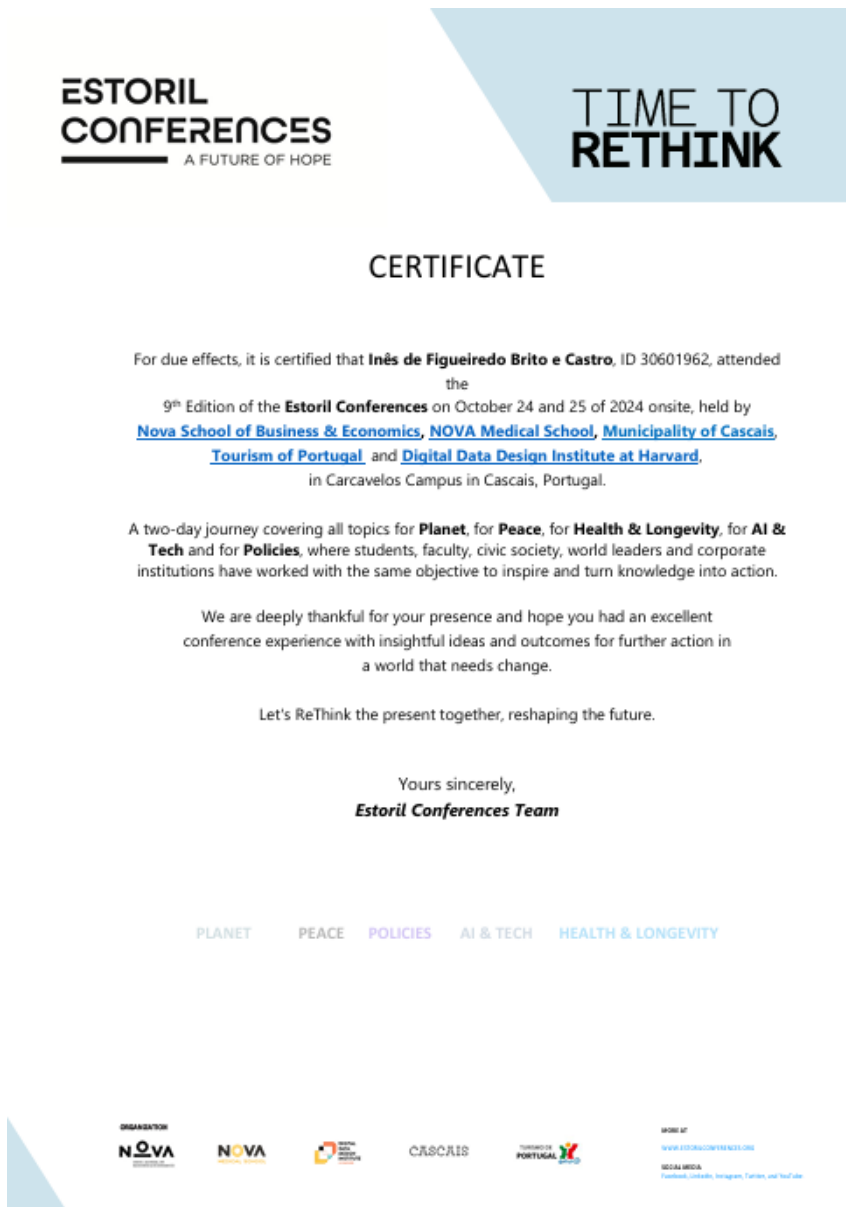


Imagem 18: Certificado de participação no Estoril Conferences 2024

Anexo 2.14 | 5º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz



Imagem 19: Certificado de participação no 5º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz

Anexo 2.15 | CEMEFS



Imagem 20: Certificado de participação nos CEMEFS UCSP Arouca e no Serviço de Ortopedia do Hospital São Sebastião



CERTIDÃO/CERTIFICATE

Susana Andreia Monteiro dos Reis Albuquerque Pais, Diretora do Serviço Académico da Faculdade de Ciências Médicas|NOVA Medical School da Universidade NOVA de Lisboa, CERTIFICA que Inês de Figueiredo Brito e Castro, com Cartão de Cidadão n.º 30601962, emitido em >, no ano letivo 2024/25 está inscrita no 5º Ano do Mestrado Integrado em Medicina, desta faculdade.

Susana Andreia Monteiro dos Reis Albuquerque Pais, Head of Academic Service of the Faculdade de Ciências Médicas|NOVA Medical School of NOVA University Lisbon, hereby CERTIFIES that Inês de Figueiredo Brito e Castro, Portuguese Citizen Card number 30601962, issued in Portugal, in the academic year 2024/25 is enrolled in the 5th year of the Integrated Master in Medicine, at this University.

Faculdade de Ciências Médicas|NOVA Medical School - NOVA University Lisbon, 21 de julho de 2025

Assinado por: Susana Andreia Monteiro dos Reis Albuquerque Pais
Num. de Identificação: 10046666
Data: 2025.07.22 11:21:07 +0100

Dra. Susana Andreia Monteiro dos Reis Albuquerque Pais
Diretora do Serviço Académico / Head of Academic Service

Imagem 21: Certificado de participação no curso de formação de ecografia abdominal clínica – TRAINR4U

Anexo 3 | Investigação

Anexo 3.1 | Abstract "Sleep Quality in Hospitalized Elderly"

Title QUALITY OF SLEEP IN INFIRMARY OF MEDICINE

Authors Afonso Dias, Inês Castro, Maria Balsinhas¹, Renata Martinho, Marcel Guerreiro, Marília Fernandes, Heidi Gruner, António Panarra

Institution: Serviço Medicina 7.2 CHULC; NOVA Medical School

Introduction: Sleep deprivation has a substantial impact on the quality of life of the elderly and on morbidity in hospitalization.

Objective: Evaluation of the amount and quality of sleep of the last night in the hospital compared to the usual sleep at home in the month prior to hospitalization through the Consensus Sleep Diary (CDS), PROMIS, and also the evaluation of factors that compromised sleep.

Methods: Cross-sectional observational study with clinical process consultation of patients hospitalized in a medical ward with informed consent.

Results: Twenty patients were included, mean age of 74.8 years (3 < 65 years), with 65% women, 95% residents in the household and 25% bedridden. In the ward, 95% of patients had sun exposure and the average number of beds in the room was 5.5. In addition, patients were not admitted in the period after midnight.

Patients took an average of 100 more minutes to fall asleep, waking up 0.7 times more in average, equivalent to about 20 min at night, having on average woken up about 12.8 min earlier than at home. The factors that contributed were: the hospital team 50%; other patients' noises 45%; urinate 25%; noises from the hospital team 15%; anxiety 15%; dyspnea 15%.

In 20% of patients, the quality of sleep was worse than at home. PROMIS found that in 30% it was not invigorating, in 20% it was restless, with more difficulty falling asleep in 20% and only 1 patient felt worse when waking.

Discussion: Studies suggest that sleep in hospitalized patients is not adequate, however, information about its quantity and quality is lacking, being this a risk factor for delirium especially in the elderly.

Imagem 22: *Abstract* submetido para o 29º Congresso Nacional de Medicina Interna

Anexo 4 | Voluntariado

Anexo 4.1 | Hospital da Bonecada 20ª, 21ª, 22ª, 23ª e 24ª Edição



[MEDICINA] - Edição Especial 20 anos HB - Colombo - GERAL

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-617076badf223



[MEDICINA] - 22º Hospital da Bonecada Main Event MANHÃ - GERAL

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6435dd7ce51f5



[MEDICINA] - 21º Hospital da Bonecada Main Event MANHÃ - GERAL

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO DE CERTIFICADO



[MEDICINA] - 23º Hospital da Bonecada Main Event FINAL TARDE - GERAL

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Inês Castro

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30601962

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6616e3db9b610



Imagem 23: Certificado de participação como voluntária no Hospital da Bonecada 20ª, 21ª, 22ª, 23ª e 24ª Edição

Anexo 4.2 | TaskForce FutureMd 6ª Edição



Imagem 24: Certificado de participação como *Task Force* do congresso *FutureMd* 6ª Edição

Anexo 4.3 | Welcome Day 2024



Imagem 25: Certificado de participação como voluntária no *Welcome Day* 2024 da *Nova Medical School*

Anexo 4.4 | Med On Tour 8ª Edição



Imagem 26: Certificado de participação como voluntária no Med On Tour 8ª Edição

Anexo 4.5 | Saber é Saúde



Imagem 27: Certificado de participação como voluntária no projeto Saber é Saúde

[Anexo 5 | Académico](#)

[Anexo 5.1 | Tuna Médica de Lisboa](#)



Certificado

Para os devidos efeitos, certifica-se que **Inês de Figueiredo Brito e Castro**, portadora do cartão de cidadão nº **30601962**, participa ativamente enquanto membro nas atividades realizadas pela Associação de Juventude Tuna Médica de Lisboa (TML), com o código RNAJ 2011-00012, no período desde **2024/05/28** até à **presente data**.

Em **2024/2025** e **2025/2026**, desempenhou funções de **Chefe de Naípe de Saxofone**.
Em **2025/2026**, desempenhou funções no **Departamento Artístico**.

Por ser verdade, redige-se o presente certificado, assinado e autenticado com o carimbo em uso pela TML.

Lisboa, 10 de junho de 2026

Pelo Conselho Regis Tunae,

Inês Carmona Costa

Presidente da Direção da Tuna Médica de Lisboa



Tuna Médica de Lisboa
Campo dos Mártires da Pátria nº 130, 1169-056 Lisboa
+351913077365; tunamedica@gmail.com

Imagem 28: Certificado de participação na Tuna Médica de Lisboa

Anexo 6 | Cultural

Anexo 6.1 | Banda Musical de Figueiredo



Declaração

Para os devidos efeitos, declara-se que Inês de Figueiredo Brito e Castro, nascida a 25/05/2001, portadora do documento de identificação n.º 30601962, integra a Banda Musical de Figueiredo – Associação Cultural e Artística desde 2014 desempenhando a função de música na classe de saxofone tenor.

Mais se declara que o referido elemento participa regularmente nas atividades desenvolvidas por esta associação, nomeadamente ensaios, atuações e demais iniciativas promovidas pela Banda Musical de Figueiredo.

A presente declaração é emitida a pedido da interessada para efeitos académicos.

Figueiredo, 12 de junho de 2026

O Presidente da Direção

Assinado por: **José Carlos de Vasconcelos Barbosa**

Num. de Identificação: 13363046

Data: 2026.06.12 11:27:30+01'00'



CHAVE MÓVEL

José Barbosa

Imagem 29: Certificado de participação como membro ativo na Banda Musical de Figueiredo

